

Formação Continuada de Professores da Rede Municipal de Aracruz/ES: Reflexões sobre a Prática Docente

Ivanilde de Almeida Santos Rosa



Atena
Editora

Ano 2020

Formação Continuada de Professores da Rede Municipal de Aracruz/ES: Reflexões sobre a Prática Docente

Ivanilde de Almeida Santos Rosa



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Formação continuada de professores da rede municipal de Aracruz/ES:
reflexões sobre a prática docente

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: A Autora
Autora: Ivanilde de Almeida Santos Rosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R788f Rosa, Ivanilde de Almeida Santos
Formação continuada de professores da rede municipal de Aracruz/ES [recurso eletrônico] : reflexões sobre a prática docente / Ivanilde de Almeida Santos Rosa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-377-4
DOI 10.22533/at.ed.774200410

1. Educação – Aracruz (ES). 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DEDICATÓRIA

Dedico especialmente a minha família, em especial, ao meu esposo, a minha mãe Maria e as minhas abençoadas filhas, que sempre estiveram ao meu lado, dando todo o apoio que precisei.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me proporcionado esta oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Ao meu esposo, que sempre esteve presente, me auxiliando e me fortalecendo em todos os momentos do Mestrado.

Às minhas filhas Ise Caroline e Laura Maria, que tiveram que suportar os momentos de minha ausência durante o desenvolvimento deste estudo.

À minha mãe, que sempre me incentivou com suas palavras de apoio.

À minha orientadora, Dra. Sônia Maria da Costa Barreto, por ter me fornecido conhecimentos essenciais e valiosos para o meu trabalho e a todos os professores do programa de Mestrado.

Aos amigos sinceros que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização do meu sonho de crescimento profissional.

A todos os meus familiares, pelo incentivo e apoio em todos os momentos desta caminhada.

“A paciência e a perseverança têm o efeito mágico de fazer as dificuldades desaparecerem.”

Jonh Quincy Adam

SUMÁRIO

RESUMO.....	1
ABSTRACT.....	2
INTRODUÇÃO.....	3
CAPÍTULO 2.....	6
Referencial teórico	
CAPÍTULO 3.....	19
Metodologia	
CAPÍTULO 4.....	24
A Política de Formação Continuada para Professores Desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Aracruz	
CAPÍTULO 5.....	36
Resultados e Discussões	
CAPÍTULO 6.....	45
Considerações Finais	
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE.....	49

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ARACRUZ-ES: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

A formação continuada do professor é uma ação importante para adquirir saberes que contribuem com a prática docente e asseguram um fazer pedagógico com mais êxito na aprendizagem, bem como para o crescimento pessoal e profissional. O presente estudo constitui-se de reflexões baseadas em leituras de trabalhos sobre a temática, de revisão de literatura, de observações e pesquisas de elemento significativo, buscando tecer o elo entre a teoria e a prática. Também foram feitas visitas à Secretaria Municipal de Educação de Aracruz para estabelecer aspectos teóricos da formação docente no contexto de três escolas situadas nesse município. Tem como objetivo geral: pesquisar como a formação continuada dos professores pode contribuir para a aprendizagem efetiva dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de três escolas do município de Aracruz/ES. E o problema envolve identificar como as estratégias utilizadas nas formações de professores podem contribuir para a prática docente desenvolvida em turmas de 3ºs anos nessas três escolas. A metodologia pode tem características de abordagem qualitativa, sendo o questionário contendo perguntas abertas e fechadas, aplicado aos professores, um dos instrumentos de coleta de dados. O município de Aracruz está localizado na região turística Rota do Verde e das Águas do Estado do Espírito Santo, pertence à mesorregião litoral norte. De acordo com resultados obtidos, os professores participam das propostas de formação continuada oferecidas pela Rede Municipal de Ensino, acreditam que podem aperfeiçoar suas práticas, compreendem que os processos de formações contribuem para a prática em sala de aula e favorecem o aprendizado e complementam os conhecimentos do professor. Tudo isso cria condições para um ensino significativo e efetivo para os alunos. Constatou-se também que a SEMED já possui um plano de formação continuada, de maneira sistematizada, visando fazer com que o resultado retorne para a prática por meio de intervenções inovadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Docentes. Formação Continuada. Processo ensino-aprendizagem.

CONTINUING EDUCATION OF TEACHERS OF ARACRUZ-ES MUNICIPAL NETWORK: REFLECTIONS ON TEACHING PRACTICE

Continuing teacher education is an important action to gain knowledge that contributes to teaching practice and ensures a more successful pedagogical learning, in addition to their personal and professional growth. This study consists of reflections based on reading, literature, observations and research of a significant element, weaving the link between theory and practice, as well as visits to the Aracruz Municipal Secretariat of Education, in context of three schools in the municipality. It presents as general objective: to research how the continuous formation of the teachers can contribute to the effective learning of the students of the 3rd year of the Elementary School of three schools of the city of Aracruz / ES. And brings the problem: how the strategies used in teacher training can contribute to the teaching practice developed in the 3rd year classes in three schools of the Aracruz-ES Municipal Network. The methodology permeates a qualitative approach, using a questionnaire containing open and closed questions, applied to teachers. The municipality of Aracruz is located in the tourist region Rota do Verde and the waters of the state of Espírito Santo, belongs to the northern coastal mesoregion. From the results obtained we verify that the teachers participate in the proposals of continuing education offered by the Municipal Education Network, believe that they can improve their practices, understand that the training processes contribute to the practice in the classroom and that favors a learning and knowledge to the teacher. Providing conditions for meaningful and effective teaching for students. We also find that SEMED has developed a continuing education plan, which offers systematized training so that its results return to practice with innovative interventions.

KEYWORDS: Teachers. Continuing Formation. Teaching-learning process.

INTRODUÇÃO

Ao considerar a necessidade de realizar pesquisa sobre formação continuada de profissionais da educação e também a experiência em formação continuada e motivação pessoal e profissional, a proposta é desenvolver um estudo, o qual é de grande relevância para os profissionais atuantes em sala de aula. A atual atuação profissional nos possibilita visualizar e compreender a importância do professor participar de formação continuada para se manter atualizado no contexto em que atua. Assim, a intenção é se debruçar nesse assunto, visando despertar reflexões e inquietações sobre a importância da formação continuada de professores da Rede Municipal de Aracruz/ES: reflexões sobre a prática docente.

Nesse sentido serão apresentadas aos professores possibilidades para sua formação, bem como incentivos relacionados à reflexão sobre sua prática, procurando tecer o elo entre a teoria e a prática, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN - nº 9394/96, reforça a relevância da formação continuada ao se referir aos programas de educação continuada para os profissionais da educação de todos os níveis. Ressalta a importância da capacitação em serviço, do aperfeiçoamento profissional contínuo, de haver um período reservado para estudos com avaliação e planejamento incluídos na carga de trabalho.

Assim, pretende-se, neste estudo, investigar: Como as estratégias utilizadas nas formações de professores podem contribuir para a prática docente desenvolvida nas turmas de 3º ano em três escolas da Rede Municipal de Aracruz/ES?

Como Objetivo Geral, pretende-se:

- Pesquisar como a formação continuada de professores pode contribuir para a aprendizagem efetiva dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de três escolas do município de Aracruz/ES.

Considerando o Objetivo Geral e o objeto da investigação, os objetivos específicos referem-se a:

- Relatar os indicadores positivos na formação continuada dos professores;
- Verificar se a formação continuada dos professores contribui para a aprendizagem efetiva dos alunos do 3º ano de três escolas do Ensino Fundamental do município de Aracruz/ES;
- Descrever os resultados da aprendizagem dos alunos do 3º ano;
- Apresentar sugestões a fim de intensificar o processo ensino-aprendizagem no que diz respeito à formação continuada de professores.

Diante dos objetivos propostos, as estratégias elaboradas envolvem leituras acerca do tema, visitas à Secretaria Municipal de Educação, aplicação de questionário a professores da Rede Municipal de Ensino do Município de Aracruz/ES. Para embasar o tema foram utilizados estudos de pesquisadores como Pimenta (2012), Tardif (2014), Perrenoud (2001), os quais vão auxiliar a formulação de conceitos e o desenvolvimento da escrita.

O estudo desenvolvido é de natureza qualitativa, no qual são sujeitos da pesquisa: professores regentes lotados em unidades escolares da Rede Municipal de Aracruz/ES que lecionam em turmas de 3^{os} anos.

Os instrumentos para a coleta de dados foram questionários estruturados com questões fechadas e abertas, sendo direcionados por: contribuição da formação para o exercício profissional; interesse dos docentes em participar das formações; se os pressupostos teóricos das formações auxiliam a prática docente; os desafios enfrentados no processo ensino-aprendizagem.

Somado a isso foi feita uma visita à Secretaria Municipal de Educação para verificar como vêm acontecendo as formações dos profissionais dessa secretaria. Em seguida foram descritos os indicadores positivos da formação continuada para verificar se eles contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos dos 3^{os} anos de três escolas de Ensino Fundamental do município de Aracruz/ES. No final, serão apresentadas sugestões para intensificar o processo ensino-aprendizagem referente à formação continuada dos professores.

O trabalho docente e a formação continuada é uma questão relevante porque o professor deve estar sempre consciente de que sua formação precisa ser contínua, para atuar como sujeito ativo e aberto, capaz de ver na prática instrumento de análise e reflexões.

Desse modo, o estudo do tema apresentado é importante para os professores e os demais profissionais da educação e áreas afins. Oportuniza aos professores repensar a própria prática em sala de aula, em um processo de ação-reflexão-ação, e, assim, buscar alternativas para os desafios que enfrentam, estimulando novos saberes e as mudanças necessárias. Assim, a pesquisa foi organizada em capítulos, visando uma melhor compreensão dos leitores.

No Primeiro Capítulo – Introdução, apresentamos a justificativa e a motivação para realizar o estudo, bem como o problema, a descrição do objeto, os objetivos, os autores consultados, os quais constituem o Referencial Teórico e a Metodologia. Convém destacar, ainda, a relevância da investigação constante em um breve histórico sobre a formação do professor e a coerência de suas práticas pedagógicas.

O Segundo Capítulo – Referencial Teórico, contém informações sobre as leituras e as pesquisas consultadas no campo teórico e relacionadas à formação de professores, tendo como base os autores Antônio Nóvoa (1995), Philippe Perrenoud (2001), David Ausubel (2003) e Tardif (2014).

No 3^o. Capítulo – Metodologia, encontra-se o tipo de pesquisa, a abordagem utilizada e a natureza qualitativa. Há também os instrumentos e as técnicas, conforme a escolha do método. A formação dos professores que atuam na Rede Municipal de Aracruz/ES, nas séries iniciais dos 3^{os} anos e os seus desdobramentos encontra-se também descrita neste capítulo.

O 4º. Capítulo apresenta os resultados e as análises das políticas de formação continuada dos professores desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação de Aracruz, com ênfase na formação do professor das séries iniciais dos 3ºs anos do Ensino Fundamental, lotado em três unidades de ensino.

Atualmente, há demanda de informações, propostas novas de ensino com atualização da legislação educacional e, com isso, o professor precisa estar sempre em processo de formação, agregando saberes, e gerando, assim, transformações no que se refere ao processo ensino-aprendizagem.

A contemporaneidade requer mudanças na postura e na atitude do professor, pois traz desafios que precisam ser enfrentados com qualificação profissional e pessoal. Com isso, é relevante propiciar aos educadores condições para que desempenhem sua função com competência, segurança e conhecimento e, desse modo, se adequar às novas situações vivenciadas em sala de aula. E por fim, as Considerações Finais, as Referências e o Apêndice.

CAPÍTULO 2

REFERENCIAL TEÓRICO

Após analisar estudos acerca do tema Formação de Professores e reflexões entre teoria e prática, três teses se destacam, pois dialogam com o tema desta pesquisa:

A primeira é da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intitulada: Formação de Professores em serviço: contradições na prática pedagógica (2008), cujo autor é Luís Fernando Minasi. Essa pesquisa aborda a relação entre teoria e prática e as contradições no processo de formação dos professores, além de analisar a relação entre a teoria e a prática docente.

A segunda é da Universidade de Educação de São Paulo (2007), que aborda como tema: Formação continuada dos professores e professoras do município de Barueri: compreendendo para poder atuar, do autor Régis Luiz Lima de Souza. Esse trabalho enfatiza uma discussão reflexiva feita sobre as transformações percebidas pelos professores em sua prática docente em relação aos cursos de formação de professores. Aponta também que, mesmo com o investimento realizado para as formações dos docentes, pouco resultado tem sido obtido.

A terceira, intitulada: Formação Continuada: uma reflexão sobre a ressignificação da prática docente, é da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e tem como autora Mônica Cristina dos Santos Abreu. Ressalta que é preciso refletir a respeito da continuidade do estudo de aperfeiçoamento profissional e que o professor deve exercer o papel de mediador e orientador da aprendizagem do aluno. Ela fornece informações acerca da temática Formação de Professores, além de referências sobre o tema.

Assim, ao considerar que o professor desempenha papel fundamental e de relevância no desenvolvimento afetivo e produtivo do processo educacional, pois sua ação é fundamental para que o processo ensino/aprendizagem ocorra de forma coerente e responsável, ele precisa adquirir suporte teórico e prático necessário para construir o saber indispensável à sua prática, visto que deve haver confluência entre a teoria e a prática. A formação do professor deve conduzi-lo à autonomia profissional, à mudança de postura, a concepções e formas de trabalho, despertando a reflexão crítica acerca de sua prática docente. Com a formação continuada o educador pode compreender melhor os seus desafios do dia a dia, agir de maneira consciente, investir na aprendizagem do aluno, ser capaz de envolvê-los em situações desafiadoras, potencializando, dessa forma, as ações de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, fazer uma reflexão sobre como a formação de professores tem se concretizado na prática de professores do município de Aracruz/ES possibilita analisar como o embasamento teórico pode melhorar e transformar as ações em sala de aula. Para que isso aconteça é preciso que o profissional reconheça a necessidade de assumir

o papel de um professor/pesquisador, disposto a criar novas estratégias, perceber o aluno como sujeito que precisa ser estimulado para agir na construção do conhecimento.

Para alicerçar esta pesquisa, utilizou-se como referencial teórico autores que compartilham ideias, reflexões e estudos a respeito da formação de professores e prática pedagógica. A formação de professores tem sido foco de muitos estudos e pesquisas. Esses estudos proporcionam aos professores uma reflexão sobre a prática pedagógica, uma intencionalidade no planejamento, visando uma qualidade no ensino- aprendizagem.

Conforme afirma Pimenta (2012, p. 33):

[...] A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica.

É importante o professor estar atento à construção do conhecimento de seus alunos, cultivar em sua prática pedagógica uma postura de constante investigação, ser um criador, capaz de refletir sobre sua atuação em sala de aula, revendo constantemente para garantir uma aprendizagem efetiva.

Zabala (1998, p. 29) confirma que:

[...] ter um conhecimento rigoroso de nossa tarefa implica saber identificar os fatores que incidem no crescimento dos alunos. O segundo passo consistirá em aceitar ou não o papel que podemos ter neste crescimento e avaliar se nossa intervenção é coerente com a ideia que temos da função da escola e, portanto, de nossa função social como educadores.

É preciso criar condições para que o professor tenha acesso a uma formação de qualidade e tenha clareza do papel de sua profissão. Sobretudo, desenvolver em si mesmo competências e habilidades para exercer com responsabilidade sua função de educador.

Freire (2011, p. 40) afirma que:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Assim sendo, é relevante que o educador participe de formações, porém é necessário levar esses conhecimentos para a prática. Ele também deve ampliar sua capacidade crítica, seu potencial de reflexão, e, nesse sentido, buscar uma coerência entre teoria e a prática. O professor deve desenvolver um fazer pedagógico consciente, pronto para fazer

o importante movimento de ação-reflexão-ação, sempre aberto para o novo e disposto a aprender para mudar a realidade na qual está inserido.

Ainda, segundo Freire (2011, p. 24):

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática ativismo. O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente.

O professor deve se colocar como sujeito da produção do saber e criar condições favoráveis para a aprendizagem. Ele representa um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem e deve agir como mediador entre a vida e a escola.

Uma das maiores responsabilidades do professor é ter uma postura profissional e educacional que favoreça e estimule a formação do aluno cidadão, por meio de uma prática crítica construtiva, visando promover uma aprendizagem significativa. Segundo Perrenoud (2000), o professor deve ser responsável por uma formação continuada que intervenha nos processos de decisão, bem como ser responsável por sua formação contínua, como um marco seguro de profissionalização de um ofício.

Pimenta (2012, p. 86) afirma que:

Os professores aprendem sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das teorias conhecidas de ensino e aprendizagem e inclusive com a própria experiência. O aprender a ser professor, na sua formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional de professor.

Certamente, a participação do professor em formações é válida, pois permite agregar conhecimentos para enriquecer a própria prática e enfrentar com coragem e profissionalismo os desafios. Mas, é fundamental fazer uma avaliação constante da prática, ter motivação para ser agente de sua realidade, fazendo diferença em seu fazer pedagógico.

São muitos os desafios da escola do século XXI. Como ensinar em meio ao grande número de informação, utilizar métodos para estimular a atenção dos alunos, evitar a evasão escolar? Entre algumas possibilidades, o professor precisa criar constantemente, é preciso apresentar iniciativas inovadoras para transformar a própria prática pedagógica e, assim, oferecer os alunos uma aprendizagem de qualidade, que estimulem o desenvolvimento de habilidades e competências.

Desse modo, a formação continuada torna-se imprescindível, não apenas para adquirir conhecimentos teóricos, mas propiciar um espaço de diálogo, de reflexão e troca de experiências, que possibilita e incentiva uma atuação profissional emancipatória e significativa. Por isso é preciso capacitar os docentes para enfrentar os desafios existentes com mais tranquilidade e qualificação profissional.

No que se refere à competência, tem-se como base Perrenoud (2000), que a define como a capacidade de modernizar vários recursos cognitivos, tais como os saberes, a capacidade, e as informações para solucionar problemas. As competências estão ligadas ao contexto cultural, profissional, além das condições sociais, visto que os seres humanos vivem diferentes situações e desenvolvem competências que vão sendo adaptadas ao seu contexto.

A realidade do século XXI caracteriza-se por mudanças contínuas. Assim, é evidente a necessidade de buscar uma formação holística, com competências que permitam responder a esse novo ambiente. Os professores devem ter flexibilidade e habilidades para se adaptar e acompanhar a mobilidade e a dinâmica da atualidade, e a sala de aula também exige pensamento crítico, comunicação, colaboração, resolução de problema, inovação e criatividade.

O pesquisador norte-americano David Paul Ausubel (1918-2008) dizia que, quanto mais o ser humano sabe, mais aprende, uma vez que considera a história do sujeito e ressalta o papel dos docentes na proposição de situações que favoreçam a aprendizagem. De acordo com ele, há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária. Ainda reforça a aprendizagem significativa quando o professor apresenta em sua tese que:

Os seres humanos têm tendência a trabalhar mais e sente-se muito mais motivados quando as atividades de aprendizagem que iniciam fazem sentido, em vez de não o fazerem, e se pode lembrar e depois articular pelas próprias palavras (AUSUBEL, 2003, p. 15).

É importante ressaltar que o docente deve desenvolver sua prática com motivação, contagiando sua clientela, criando condições de aprendizagem, sendo um estimulador e facilitador no ato de ensinar. Deve também considerar o que o aluno já sabe, para que o conhecimento tenha significado para ele, ou seja, tenha uma função social.

Nessa perspectiva, é importante que o professor encontre estímulos no seu fazer pedagógico, de forma a perceber a necessidade de investir na própria formação para seu crescimento pessoal e profissional e, assim, desempenhar um trabalho com qualidade, valorizando o papel de ser professor.

Nóvoa (1999, p. 77) afirma que:

No desenvolvimento profissional, há que realizar ações em âmbitos diferentes. Ações e programas de formação têm de incidir, nos contextos em que a prática se configura e em que se produzem determinações para as iniciativas dos professores.

As mudanças no mundo contemporâneo são evidentes e exigem mudanças também na atuação profissional nas mais diversas áreas do conhecimento. Elas incentivam o professor a inovar sua prática, participar de formações continuadas, a fim de superar os desafios profissionais, principalmente, os da sala de aula. A finalidade é trazer fluidez para o processo ensino-aprendizagem, tornar suas aulas reflexivas, direcionadas para as experiências vividas pelos alunos, buscando novos caminhos, novos olhares, com mais significado para a vida prática dos alunos.

Diante da velocidade e da quantidade de informação em um mundo em constante mutação, o papel da formação inicial e continuada de professores vem mudando, exige atualizações dos processos curriculares, das práticas pedagógicas, e faz com que os processos sejam contínuos e dinâmicos.

Perrenoud (2001, p.45) complementa que: “A reflexão do praticante sobre seu trabalho, que implica uma reflexão sobre ele próprio, representa um engajamento crítico em uma autoavaliação”. Assim, o professor é a peça fundamental para impulsionar as mudanças necessárias para uma educação efetiva. As transformações e as inovações no ensino vêm do processo de aprendizagem desse profissional. Os alunos têm várias fontes de conhecimento, mas o professor é a fonte principal, por isso, seu papel precisa ser repensado, reavaliado a cada ação praticada, ou seja, fazer o movimento de ação/reflexão/ação. Portanto, o trabalho do docente é fundamental na facilitação do processo de aprendizagem do aluno, pois é o responsável por criar situações para que ele desenvolva as competências necessárias para analisar, juntar informações, refletir e aperfeiçoar o processo de aquisição de conhecimentos.

Vale lembrar que o séc. XXI trouxe novos desafios para a atuação docente. Nesse sentido, é imprescindível disponibilizar formação continuada para o professor, não apenas sob responsabilidade dos órgãos públicos, mas formação como iniciativa dele próprio, direcionada para um agir docente cada vez mais pautado em estudos cientificamente estruturados e aliados à prática. A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96,) em seu art. 61, garante direitos e estabelece diretrizes para a formação docente:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II- aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituição de ensino e outras atividades.

As políticas educacionais exercem um papel relevante na organização dos cursos de licenciatura, pois a formação do professor se reflete no cenário da educação, como também em cursos de ensino superior no Brasil. As políticas públicas têm proporcionado acesso aos professores ao ensino superior, com programas e bolsas de estudos, mas é preciso acompanhar melhor os cursos de formação inicial para garantir a qualidade de

ensino.

Contudo, além da formação inicial, a formação continuada é imprescindível para o profissional professor, é o caminho para auxiliar seu trabalho docente, proporcionar reflexões sobre a própria prática, obter conhecimentos de novas metodologias, bem como se atualizar frente às mudanças trazidas pelo avanço das novas tecnologias. Enfim, ela deve proporcionar o embasamento teórico para transformar e, conseqüentemente, melhorar a prática cotidiana.

Pimenta (2012, p. 33) enfatiza que:

A formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares em que atuam. Por isso, é importante produzir a escola como espaço de trabalho e formação, o que implica gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando a constituição de redes de formação contínua, cujo primeiro nível é a formação inicial.

A formação docente pode acontecer no ambiente de trabalho, sendo a escola também espaço propício para reflexões e discussões, levando-se em consideração os saberes vivenciados na prática e as dificuldades enfrentadas no dia a dia. Além disso, possibilita criar um vínculo contínuo entre teoria e prática ao estimular o professor a repensar a própria realidade escolar de maneira individual e coletiva.

A formação deve ser um processo contínuo, que instrumentará o desenvolvimento profissional do professor construído diariamente, cuja base é uma prática pedagógica crítica e reflexiva, que resultará em um processo ensino-aprendizagem com foco no trabalho docente, o qual traz êxito para os alunos e para a escola. Criar possibilidades com ações diferenciadas pode atender ao desenvolvimento profissional e conduzir a reconstrução permanente do trabalho docente.

Candau (1997) aponta três indispensáveis formas para desenvolver a formação continuada de professores: primeiro, a escola como espaço privilegiado de formação; segundo, a importância de valorizar o saber docente, e, terceiro, o ciclo de vida dos professores. Com isso, a autora chama a atenção para a formação continuada considerar também as necessidades do dia a dia da prática do professor, em que o seu saber seja valorizado, bem como a disciplina, sua experiência, enfim, valorizar o saber docente decorrente da própria prática pedagógica, aliando sempre teoria e prática.

Pimenta (2012, p. 32,33) ressalta que:

Utilizando-se das colaborações de vários autores em suas investigações em diferentes países, Nóvoa propõe a formação numa perspectiva que denomina crítico-reflexiva, que “forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação autoperparticipada”. (1992 p. 25) Daí considerar três processos na formação docente: produzir a vida

do professor (desenvolvimento pessoal), produzir a profissão docente (desenvolvimento profissional), produzir a escola (desenvolvimento organizacional).

Reconhecer os aspectos apontados pela autora significa valorizar os conteúdos de formação individual, ao desenvolver um trabalho crítico e reflexivo acerca de sua prática e suas experiências. Pimenta (2012, p. 33) ainda afirma que “A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica”.

Desse modo, é preciso compreender que a formação precisa atender as necessidades do educador e levar em consideração sua realidade, pois os saberes não são únicos e acabados de conhecimentos, é necessário mobilizar todos os saberes e metodologias para solucionar os problemas do cotidiano. Nesse sentido, para Pimenta (2012, p. 34), “[...] a formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório”. Desenvolver pesquisas nessa tendência implica posições político-educacionais que apostam nos professores como autores na prática social.

Convém salientar que a formação de professores deve trazer mudanças. Para isso, um novo profissional deve surgir, aquele que prioriza a pesquisa, estudos como formas de ensino, desenvolve e adota uma postura crítica e reflexiva da própria prática educativa e está sempre disposto a aprender e a repensar a vida profissional, e o ensino como função social.

Candau (1996, p. 149) diz que:

A formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc..., de conhecimentos ou de técnicas), mas sim como trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento.

É relevante o profissional professor construir sua prática docente tendo como base seu fazer diário. Por isso, ela deve ser significativa para o professor, pois é um instrumento que contém a qualidade do ensino. Para tanto, a construção da prática pedagógica precisa estar alicerçada em uma fundamentação teórica que seja consistente e em um processo contínuo, articulando sempre a teoria com a prática.

A formação continuada deve contribuir e favorecer o trabalho docente, bem como estimular os professores a perceber a necessidade de aprimorar os saberes científicos e pedagógicos. Isso vai estimular a criação de novos ambientes de aprendizagens, a apresentação de elementos novos e também promover reflexões acerca de sua prática pedagógica. Além disso, o professor precisa estar preparado para encarar novos desafios, os que vêm com uma geração conectada com as novas tecnologias e toda a forma de acesso ao saber.

Para Delors (2003, p. 160):

[...] a qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial. A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor económico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer.

Desse modo, é relevante, diante da realidade atual, formar profissionais que, de fato, sejam capazes de atuar de forma autônoma, prática e reflexiva, e estejam comprometidos com seu fazer em sala de aula. Tanto a reflexão como a prática realizada pelos docentes no ambiente escolar precisa ser considerada uma necessidade, serem momentos relevantes que favorecem a construção de saberes e a troca de experiência, auxiliando, assim, a superar os desafios que surgem no contexto escolar.

A formação continuada se torna a cada dia uma necessidade urgente que deve preparar o professor para as novas demandas que emergem das transformações presentes na sociedade. Por isso, a nova BNCC – Base Nacional Comum Curricular, documento que vai nortear as escolas, prioriza a formação continuada dos professores, deixando evidente a importância do processo formativo no contexto escolar. Precisa ser considerada como uma necessidade que pode dar uma contribuição significativa ao saber do professor e enriquecer seu trabalho cotidiano. Além disso, amplia as possibilidades de diversificar a prática pedagógica, com a utilização, por exemplo, de ambientes novos de aprendizagem, resignificando a prática pedagógica do professor e o ensino, o qual deve estar pronto para atender as novas perspectivas da sociedade contemporânea.

Com relação ao papel do professor na escola, mais precisamente na relação ensino/aprendizagem, este é de fundamental importância. E com a formação continuada o professor vai buscar novos caminhos para enfrentar os desafios existentes e relacionar as bases teóricas com a prática educativa.

Nóvoa (1999, p. 119) afirma:

A formação prática incluída no período de formação inicial deveria permitir ao futuro professor:

1. Identificar-se a si próprio como professor e aos estilos de ensino que é capaz de utilizar, estudando o clima da turma e os efeitos que os referidos estilos produzem nos alunos;

- 2- Ser capaz de identificar os problemas de organização do trabalho na sala de aula, com vista a torna-lo produtivo. Os problemas de disciplina e de organização da classe são mais agudos durante o primeiro ano de exercício da profissão.

3- Ser capaz de resolver os problemas decorrentes das atividades de ensino-aprendizagem, procurando tornar acessíveis os conteúdos de ensino a cada um dos seus alunos.

Entretanto, a formação continuada não pode ficar apenas nos pressupostos teóricos, mas sim dialogar com a prática em sala de aula. A finalidade é estimular o professor a fazer uma reflexão de suas ações e estratégias ao organizar o trabalho pedagógico, visando oportunizar aos alunos um ensino com significado, sendo um agente transformador e capaz de buscar alternativas para os desafios de sala de aula.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL

No contexto histórico da formação continuada no Brasil, conforme Saviani (2009), a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogitou organizar a instrução popular. Segundo esse autor, pode-se distinguir vários períodos na história da formação de professores no Brasil, como segue:

Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais. 2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo. 3. Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933. 4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971). 5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996). 6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006) (SAVIANI, 2009, 143-140).

Essa historicidade apontada pelo autor é fundamental, pois mostra as transformações ocorridas no sistema educacional por meio das reformas educacionais, e também as mudanças que vêm ocorrendo no contexto brasileiro em consequência da reestruturação produtiva, do reordenamento do Estado e do estímulo a mudanças no cenário educativo. Nos últimos anos e décadas, tem havido um novo redimensionamento das políticas educacionais e também nas práticas pedagógicas. Assim sendo, as mudanças ocorridas ao longo da história no meio educacional exigem mudanças no papel e na atuação do professor.

A questão da formação de professores é permeada por vários “dilemas” (SAVIANI, 2009, p. 151). Por isso, acerca do maior dilema, o referido autor menciona que:

Dilema é como registram os dicionários, uma “situação embaraçosa com duas saídas igualmente difíceis”; é exatamente essa a situação da formação de professores diante do confronto entre os dois modelos: aquele centrado nos conteúdos culturais-cognitivos e aquele referido ao aspecto pedagógico-didático.

O dilema se expressa do seguinte modo: admite-se que os dois aspectos – os conteúdos de conhecimento e os procedimentos didático-pedagógicos – devam integrar o processo de formação de professores. Como, porém, articulá-los adequadamente? A ênfase nos conhecimentos que constituem a matéria dos currículos escolares leva a dar precedência ao modelo dos conteúdos culturais-cognitivos. Nesse caso, na organização institucional, seríamos levados a situar a questão da formação de professores no âmbito dos institutos ou faculdades específicos. Inversamente, se nosso ponto de partida for o modelo pedagógico/didático, tenderemos a situar os cursos no âmbito das faculdades de educação.

As situações destacadas pelo autor são pertinentes ao professor. Desse modo, a formação continuada precisa contemplar tanto os conteúdos culturais-cognitivos como os relacionados aos procedimentos didático-pedagógicos, ambos mediados para instrumentalizar o trabalho docente.

Contudo, a formação de professores não é isenta de interesses econômicos de um sistema, de certa forma, pernicioso. Assim, é necessário que os professores reflitam sobre sua prática pedagógica para poder modificá-la sempre que necessário.

Nesse sentido, Pimenta (2017, p. 2-3) esclarece que:

As políticas que interferem nos processos de formação docente, no contexto atual decorrem direta de um processo de mercantilização da educação como parte do elenco das novas estratégias de desenvolvimento sustentável e de crescimento econômico, defendidas pelo Banco Mundial. Essas estratégias se viabilizam por intermédio do financiamento de projetos que objetivam o combate à pobreza como foco das suas atividades, ao mesmo tempo em que determinam as diretrizes e estratégias para a educação em países de cuja lista o Brasil faz parte.

As prioridades da citada política incidem negativamente sobre a formação de professores ao acentuar como foco dos cursos as práticas de ensinar em detrimento das teorias e ao implementar sistemas de avaliação e premiação que precarizam o trabalho docente ao instituir abono no lugar de aumento salariais. Essas e outras medidas somadas a tantas outras passam pela vida profissional dos professores sem que eles compreendam com clareza os determinantes e a intencionalidade de tais ações.

Pimenta (2017) salienta o papel e a interferência exercida pelas políticas nos processos de formação do professor. As políticas predominantes, muitas vezes pautadas na redução de custos, têm diminuído os investimentos e focado mais em estratégias dentro da educação para beneficiar o social, uma ação política imediatista. Desse modo não é

possível garantir uma formação consistente, a qual contribui para assegurar condições de trabalho adequadas e salários mais dignos e satisfatórios. A educação precisa ser uma prioridade, pois é ela que transforma um país, uma nação.

A respeito de formação continuada de professores é importante considerar o que explanam Almeida e Pimenta (2014, p. 13) quando destacam:

Compreende-se ainda que a formação do professor necessita ser aninhada numa perspectiva de desenvolvimento profissional (Almeida, 2012), que tem na formação inicial o princípio de um processo contínuo no qual a profissão se desenvolve por meio de descobertas individuais e coletivas, que se sedimentam e se reconstróem apoiadas em rigorosa reflexão sobre a prática, mediada pela teoria, o que permite a reconstrução da experiência na perspectiva do aprimoramento da atuação futura. Portanto, a interação com o contexto de atuação constitui elemento essencial ao processo de formação ao longo da carreira docente.

Em suma, a formação inicial é o primeiro passo que conduz o professor a uma perspectiva profissional de aprendizagem e de vivências de experiências que acontecem em sala de aula. Isso exige do docente um processo contínuo de formação, com aprendizagem e aperfeiçoamento da prática, e desenvolvimento intelectual, para que, assim, possa alcançar um bom desempenho profissional. Além disso, é importante o docente manter o diálogo com seus pares, estar sempre disposto a aprender, compartilhando seus aprendizados. Isso possibilitará mais engajamento durante seus estudos, sobretudo na sua prática pedagógica.

2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PROCESSO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

No cenário atual, com o avanço da tecnologia e as mudanças nos valores sociais e educacionais, é urgente e necessário o professor repensar seu papel em sala de aula e considerar a formação continuada uma aliada que pode contribuir muito com seu fazer pedagógico.

Dessa forma, para ser professor com uma atuação de qualidade, ele deve prosseguir com sua formação, porém deve ser uma formação significativa, que conduza ao desenvolvimento de competências que o auxiliem a compreender e lidar com os problemas do seu dia a dia, bem como atuar de maneira consciente em sua prática educativa.

Na visão de Perrenoud (1999), os currículos voltados à construção de competências devem fazer uma limitação “[...] drástica da quantidade de conhecimentos ensinados e exigidos” (PERRENOUD, 1999, p. 10), dando prioridade a conteúdos que possam ser exercitados no contexto do aprendizado pela mobilização em situações complexas.

Tozetto (2017, p. 2) entende que:

O profissional da educação necessita ter compreensão do conhecimento em suas múltiplas dimensões, sendo capaz de construir seu pensamento e sua ação fundamentados nas teorias da educação, mas voltado às necessidades de seu cotidiano e analisando criticamente as situações em sala de aula. Assim, o desafio que se coloca ao professor não é uma tarefa fácil de realizar, pois construir seu saber, buscando uma relação teórico/prática ciente do mundo social em que está inserido, é uma atividade complexa. O seu saber é múltiplo, polimorfo e recebe influência das relações sociais, culturais, econômicas e políticas, bem como tem uma participação significativa na construção do conhecimento do aluno.

Por isso é importante considerar a formação continuada como uma necessidade para que o professor possa desempenhar cotidianamente sua tarefa, tendo constantemente seus conhecimentos ampliados. Tudo isso faz com que o professor reconheça que sua profissão, hoje, requer busca, e saberes múltiplos que atendam as diversas áreas, como social, cultural, econômica e política. Ele exerce um papel importante na vida de seus alunos.

Tozetto (2017, p. 3) complementa que:

Para se construir experiência é necessário atuar sobre algo e receber a influência de alguma situação vivida. Ao romper desafios, fazer interrogações elabora-se crenças sobre o mundo, sentimentos diversos, ou seja, ao construir experiências temos a forma mais direta de adquirir significado sobre as nossas ações e construir experiências.

É importante considerar que todo o conhecimento adquirido ao longo da vida do professor, bem como todas as suas vivências, contribuirão para o ensino do aprendiz, pois “[...] o processo de constituição do conhecimento escolar ocorre no embate com os demais saberes sociais” (LOPES, 1999, p. 104).

De fato, o professor, ao longo de sua atuação, vai adquirindo e construindo saberes que ampliam seu conhecimento, que o conduzem a refletir acerca de soluções e desafios. Todas essas experiências contribuem para uma prática mais consistente e responsável.

Segundo Nóvoa (1995, p. 24):

A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo “formar e formar-se”, não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dimensões próprias da formação. Mas também não tem valorizado uma articulação entre a formação e os projetos das escolas, consideradas como organizações dotadas de margens de autonomia e de decisão de dia para dia mais importantes. Estes dois “esquecimentos” inviabilizam que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional dos professores na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente.

O fato de haver ignorância sistemática do desenvolvimento pessoal dos professores mostra que “[...] formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (Nóvoa, 1995, p. 25).

E, ainda, Tardif (2002) apresenta o professor ideal como “[...] alguém que deve conhecer sua matéria, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia de desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos” (Tardif, 2002, p. 39).

É, pois, lógico o que afirma Pimenta (2000, p. 21-22) quando insiste que:

[...] conhecimento não se reduz a informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica um segundo estágio: o de trabalhar com as informações classificando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria.

Dessa forma, precisa-se considerar que “[...] o magistério, longe de ser uma ocupação secundária, constitui um setor nevrálgico nas sociedades contemporâneas, uma das chaves para entender as suas transformações” (TARDIFF; LESSARD, 2005). Por isso, Freire (1996) afirma que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 43). Assim, “[...] uma identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições” (Pimenta, 1996, p. 76).

Para Alarcão (2001), o professor deve ter a consciência de que sua formação nunca está finalizada, o que exige, pois, dos agentes governamentais assumir o princípio da formação continuada para todos os docentes em ação.

Face ao exposto, entre afirmativas e conceitos, considera-se que o papel da formação continuada de professores precisa buscar o enriquecimento de habilidades e competências, e também estar aberto para iniciativas inovadoras, ligando os conhecimentos teóricos a sua prática educativa.

Para realizar esta pesquisa, o caminho metodológico percorrido considerou novos olhares sobre o assunto em estudo, podendo ser caracterizada, assim, como uma pesquisa de natureza qualitativa. Segundo Gil, (2017, p 40): “Dessa forma, a pesquisa qualitativa passou a ser reconhecida como importante para o estudo da experiência vivida, dos longos e complexos processos de interação social”.

Em uma abordagem qualitativa, a pesquisa permite ao pesquisador realizar uma investigação de forma sistemática com alguns aspectos da realidade referente à formação continuada de professores, relacionando o teórico com a prática da sala de aula, visando auxiliar o dia a dia do professor, sobretudo com questões de cunho pedagógico.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa também fomenta o pensar, apresentando suas ideias acerca de um determinado assunto, conceito ou objeto. Ela possibilita ampliar conceitos e conhecimentos por meio da coleta dos dados e de sua produção. Assim, para embasar este estudo serão realizadas leituras a respeito do tema, com consulta aos principais autores com reconhecida contribuição no que se refere à formação continuada de professores e à prática educativa. O público-alvo são os professores regentes lotados em unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de Aracruz, que lecionam nos 3º anos do Ensino Fundamental.

No que se refere à coleta de dados, serão utilizados alguns instrumentos, entre elas, a observação de documentos, realizada em uma visita à Secretaria Municipal de Educação para verificar como tem sido as formações nos últimos três anos. A coleta de dados proposta nesta pesquisa também será realizada com os seguintes procedimentos:

- Levantamento de informações sobre como são oferecidas as formações de professores na Rede Municipal de Aracruz/ES;
- Visita à Secretaria Municipal de Educação com o objetivo de observar e verificar junto ao setor de gestão e avaliação os dados referentes às formações e aos resultados das turmas dos 3ºs anos no mês de novembro;
- Aplicação de um questionário com 12 questões abertas e fechadas aos professores para consultar os respectivos êxitos em sala de aula e obter dados que possam contribuir para a conclusão desta pesquisa. Para Gil (2002, p. 115), o questionário é “[...] um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisador [...]” e, sendo assim, “[...] apresentará sempre algumas limitações [...]”. Contudo, apesar das limitações, o questionário é um método favo-

rável para obter informações. Serão também apresentadas sugestões, a fim de intensificar o processo de ensino aprendizagem no que diz respeito à formação continuada dos professores.

A pesquisa teve como referência três escolas municipais, identificadas por A, B e C. A coleta de dados nessas escolas foi por meio da aplicação de questionários aos professores dos 3ºs anos do Ensino Fundamental das escolas participantes.

O questionário que envolve os sujeitos da pesquisa, de acordo com Carmo e Ferreira (1998), deve ter boa apresentação para ter mais possibilidades de ser bem acolhido pelos inquiridos. O questionário constitui a técnica de coleta de dados mais utilizada no âmbito da investigação com questões abertas e fechadas para impedir distorções nas respostas dos professores e para alcançar um mesmo nível de dados. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.200), “[...] o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

A pesquisa foi realizada com 12 educadores que atuam nos turnos matutino e vespertino nas turmas dos 3ºs anos do Ensino Fundamental das escolas pesquisadas. Essas escolas foram selecionadas pela proximidade do pesquisador e por seus contextos diferentes. O questionário foi entregue aos professores com a finalidade de averiguar se eles participam de formação e também qual a contribuição da formação para sua práxis no processo de ensino aprendizagem, além da importância como recurso didático-pedagógico no Ensino Fundamental I. Também foi entregue aos professores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para terem conhecimento acerca dos objetivos da pesquisa e da possibilidade de responder ou não ao questionário, a fim de atender aos requisitos éticos de uma pesquisa.

O questionário contempla 12 questões abertas e fechadas, entregue aos pesquisados, contendo em anexo uma carta de apresentação com as informações sobre a pesquisa e o resguardo da identificação do pesquisado. Os questionários foram devolvidos no prazo estipulado pelo pesquisador.

O referido questionário contém os seguintes elementos:

- Contribuição da formação para o exercício profissional;
- Interesse dos docentes em participar das formações;
- Se os pressupostos teóricos das formações ajudam na prática docente;
- Pelos desafios enfrentados no processo ensino aprendizagem.

Após a coleta de dados houve a fase de análise interpretativa dos dados e de organização de todo o material coletado com os devidos registros, com o intuito de traduzir as informações dos sujeitos entrevistados, os quais servirão de subsídios na construção de sua prática cotidiana.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DE ARACRUZ/ES

O município de Aracruz, no Estado do Espírito Santo, na Região Sudeste, tem uma população estimada de, aproximadamente, 101.220 habitantes em 2019. Está localizado no interior do Estado, em uma área de 1426,83Km². Faz limite ao norte com Linhares, ao sul, com Fundão, a leste, com o Oceano Atlântico, e ao oeste, com Ibirapu e João Neiva. Antigamente era habitado pelos índios Temiminós, mas logo após a chegada dos jesuítas começou um aldeamento, visando conquistar a terra e também evangelizar os índios que habitavam na região. Com o passar do tempo, o município teve diversos nomes, como: Santa Cruz, Sauaçu (devido à região ser mata fechada e habitada por macacos de grande porte), até seu atual nome, Aracruz.

Vale ressaltar que o Município de Aracruz é composto por cinco distritos: Sede, Guaraná, Jacupemba, Vila do Riacho e Santa Cruz. Também possui grupos étnicos predominantes e formadores da população, composta por italianos, negros e indígenas.

Na economia, Aracruz tem setores desenvolvidos e de alta competitividade, destacando-se, principalmente, o ramo industrial, o portuário, o metal mecânico, a construção civil, o comércio e os serviços em geral, além do grande número de fornecedores de serviços industriais que atendem à grande demanda da produção. Uma das bases econômicas do município de grande porte é a empresa de papel celulose Suzano. Além disso, busca sempre se tornar uma cidade com um desenvolvimento econômico ainda maior e melhor, oferecendo qualidade de vida e oportunidades de emprego nas empresas.

O turismo de Aracruz oferece diversas atrações históricas, naturais e culturais. As tradições e a culinária local tornam a cidade ainda mais agradável. Entre os principais pontos turísticos estão as praias de Barra do Sahy, Mar Azul, Praia dos Padres, Praia de Coqueiral, Praia de Santa Cruz, sendo que a praia mais atrativa e badalada é a Barra do Sahy. Ainda apresenta roteiros no agroturismo que permitem aos visitantes conhecer a culinária das unidades de produção, como os artesanatos e os passeios pelas região. Tem também uma rota turística com o nome de “Rota do Verde e das Águas”, que inclui as comunidades de Córrego Guaxima, Córrego Alegre e Três Irmãos.

O município também tem reservas naturais, como o Parque Municipal do Morro do Aricanga, David Faria, em Coqueiral, e a reserva dos manguezais dos rios Piraqueaçu e Piraquê-Mirim, em Santa Cruz. Elas apresentam de maneira diversificada e rica as tradições sociais, culturais e religiosas dos diversos povos que vivem nesse município. Entre essas culturas se encontram corais, bandas marciais e de congo, grupo de danças de imigrantes italianos, indígenas e negros.

Em relação à educação, o município de Aracruz se destaca por ter um quadro de professor com a maioria de professores efetivos na rede de ensino e qualificados para as áreas que atuam. Há, hoje, 42 escolas direcionadas ao ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1^a ano ao 5^a ano), e também o Ensino Fundamental II. Oferece formação continuada para os educadores, a fim de tornar a prática docente mais produtiva e eficiente.

3.2 CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS PESQUISADAS EM ARACRUZ

Este estudo contemplou três escolas da Rede Municipal de Aracruz, denominadas escolas A, B e C. A escola A está localizada na Rua Floriano Santana, nº 420, em São Pedro, no distrito de Barra do Riacho – Aracruz, zona urbana. Oferece Ensino Fundamental I, do 1º ano ao 5º ano, funciona nos turnos matutino e vespertino e tem 510 alunos. Localiza-se em um bairro que a população que vive lá carece de recursos econômicos, sociais e culturais. Tem dez salas de aulas, 20 professores, laboratório de informática, quadra de esporte coberta, banheiros, secretaria, cozinha e almoxarifado, sala de diretoria, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, sala de leitura, refeitório e pátio descoberto.

Para desenvolver as atividades educativas utiliza os seguintes equipamentos: TV, antena parabólica, impressora, câmera fotográfica, aparelho de som, retroprojeto, DVD, projetor multimídia e acesso à internet. A escola atende uma comunidade de periferia, com riscos sociais, desestrutura familiar e grande desigualdade social. Tem parcerias com empresas que ficam próximas ao local da escola, as quais contribuem para reverter a realidade existente hoje. São parceiras em projetos sociais que ajudam as crianças, dando oportunidade para participar de projetos desenvolvidos na escola e no bairro, como, por exemplo, projetos sobre meio ambiente, música, oficina, pintura, futebol e outros.

A escola B localiza-se na Rua Leopoldo Barcellos Rangel, nº 103, no Bairro Polivalente - Aracruz, zona urbana. Oferece Ensino Fundamental I e II, nos turnos matutino e vespertino. No turno matutino estudam alunos do 7º ano ao 9º ano: 509 alunos. Já no turno vespertino estudam os alunos do 1º ao 6º ano, são 365 alunos, totalizando 874 alunos matriculados na escola. A escola atende 53 bairros, a maioria distante da sua localização. Seu público é diversificado, e têm 41 professores em seu quadro docente.

A escola possui bom espaço físico, com 20 salas de aula, um auditório, secretaria, sala de professor, sala de reuniões, biblioteca, almoxarifados, pátio arborizado, sala de leitura, duas salas de LIED (Laboratório de Informática Educacional), refeitório, cozinha, duas quadras cobertas e campo de futebol. Tem também duas salas de multiuso, sala de ciências e arte, e sala de recursos, que é equipada e tem dois professores para atender os alunos.

Já a escola C está localizada na Avenida Céu Azul, no distrito de Vila do Riacho – Aracruz, na zona urbana. Oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental I, nos turnos matutino e vespertino, com nove salas de aula. No turno matutino, a Educação Infantil tem 148 alunos, e o Fundamental I, 215 alunos. Já no turno vespertino, a Educação Infantil tem 156 alunos, com dez alunos no período integral, totalizando 314. Tem 16 turmas, oito no matutino e oito no vespertino, e 16 professores regentes de sala, além de professor de Educação Física e Artes. No Ensino Fundamental matutino tem 215 alunos e no turno vespertino tem 222, totalizando 437 alunos. Tem 22 professores regentes de sala, mais o professor de Educação Física, de Artes e de Produção de Textos, com nove salas de aula. Além de quadra de esportes, LIED (Laboratório de Informática Educacional), projetor multimídia, sala de recursos, biblioteca, refeitório, cozinha, aparelho de som. Embora a escola atenda a uma comunidade carente e tenha alunos com baixa visão, deficiências múltiplas e autismo, ela trabalha de forma a proporcionar um ensino de qualidade para todos.

Pelo exposto, é possível observar que as escolas pesquisadas atende a um público diversificado e se localizam em bairros diferentes, abrigando alunos de classes sociais diversas e focadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Devido a essas características, disponibilizam amplas informações para a pesquisa, ressaltando também a necessidade de oferecer formação continuada para os professores, a fim de intensificar o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

CAPÍTULO 4

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DESENVOLVIDA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARACRUZ

A Secretaria Municipal de Educação de Aracruz (SEMED) regularmente oferece formação continuada para os professores, mas somente a partir do ano de 2018 foi elaborado um plano sistematizado de formação continuada para os profissionais que atuam na educação. Para elaborar esse documento foi instituída a “Comissão Encarregada Para Elaboração do Plano de Formação Continuada”, conforme Portaria nº 10, de 04/06/18/SEMED.

A partir dessa data, a Secretaria Municipal de Educação passou a oferecer continuamente formações para professores da Educação Infantil; Ensino Fundamental I, de 1º ao 5º anos; Ensino Fundamental II, 6º ao 9º ano; diretores, pedagogos e ao APEB (Auxiliar de Professor de Educação Básica).

A SEMED elabora um cronograma para o ano letivo, que começa em fevereiro e vai até o final definido no cronograma. Em fevereiro acontece a Jornada de Planejamento Pedagógico (JPP), com duração de dois dias, integra o calendário letivo, sendo previamente coordenada pela Secretaria Municipal de Educação. É uma ação realizada por cada unidade escolar, ficando na responsabilidade dos diretores e pedagogos conduzirem esse momento. Abordam temáticas sobre as propostas curriculares e sua reorganização, estimulam reflexão sobre a prática pedagógica e ações referentes às necessidades e realidades da própria escola. Mensalmente, os professores que têm carga horária presencial e não presencial passam por formação. As temáticas são voltadas para a atuação do professor, com abordagens específicas ao contexto de sala de aula. O objetivo central é articular a teoria com a prática, e as propostas de trabalho apresentadas pelo professor, geralmente, são direcionadas para assuntos discutidos nas formações, sendo que em cada encontro eles socializam com a troca de experiências e com contribuições a respeito das práticas educativas.

A metodologia de trabalho do Plano de Formação Continuada do município de Aracruz está estruturada por meio de diferentes estratégias, a depender do contexto a ser aplicado, e utiliza a prática profissional como principal objeto de análise e interpretação. Nessa perspectiva, intenta que os participantes busquem articular a prática às teorias de cada campo de atuação, por meio de um processo dialético, de ação-problema-reflexão-ação. A Secretaria Municipal de Educação de Aracruz também oferece encontros periódicos de formação continuada para seus profissionais, cujo formador é um profissional da área com grau de apropriação e acumulação de conhecimento atualizado, visando subsidiar a formação dos profissionais dessa rede de ensino.

A formação continuada é ofertada para os profissionais da educação que atuam em diversas áreas na SEMED, em várias instâncias: as equipes dos setores que atuam na

SEMED e os profissionais que atuam nas escolas. Para apresentar os envolvidos nesses processos formativos, que atuam diretamente com os estudantes nas escolas, e uma melhor compreensão, o Quadro 2 contém esses esclarecimentos.



Quadro 2 – Formações e envolvidos

Fonte: SEMED

A equipe de formação acompanha cotidianamente as mudanças legais e as discussões nacionais, com foco na Formação Continuada dos Profissionais da Educação. Portanto, o objetivo desse plano é organizar e direcionar as ações de formação, tendo como um de seus princípios colaborar na construção e na implantação das diretrizes curriculares municipais, orientadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

As “dez competências gerais da BNCC” (Brasil, 2018, p 9) direcionam as discussões, visto que “As competências e diretrizes são comuns, mas, os currículos são diversos” (Brasil, 2018, p 11). Sendo assim, a constituição dos processos formativos do município de Aracruz compõe-se pelas orientações curriculares nacional, estadual e municipal, sendo o currículo construído no cotidiano do chão da escola, levando em consideração as necessidades e os interesses advindos das especificidades regionais e culturais.

4.1 PROCESSOS FORMATIVOS NA REDE: BREVE HISTÓRICO

Os processos de formação continuada dos profissionais da educação do municipal de Aracruz referem-se a ações sempre presentes na rede de ensino, sendo desenvolvida pela equipe da SEMED. Também é desenvolvida por meio de convênio estabelecido com programas do governo federal, estadual e municipal, passeios públicos e privados, constituindo-se em um dos pilares da educação do município.

Desse modo, cada etapa da Educação Básica organiza seus processos formativos conforme as demandas emergentes visando imprimir importância e legitimidade na formação continuada desenvolvida na Rede de Ensino Municipal. O *Layout 1* a seguir apresenta um breve panorama do contexto histórico das formações continuadas oferecidas aos profissionais da educação do município de Aracruz.



Layout 1 – Histórico das formações oferecidas

Fonte: SEMED, ano 2018.

A Secretaria Municipal de Educação, além de oferecer as formações, também participa de programas de formações continuadas externas, pois acredita que a preparação do docente é uma ação peculiar para sua atuação profissional. Tem parcerias com empresas e instituições de educação privada.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

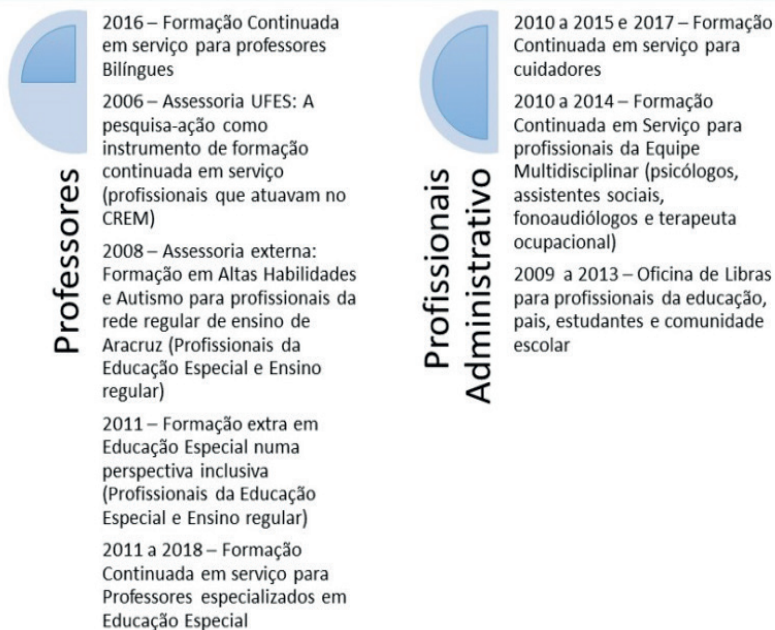


Imagem 1 – Educação Especial

Fonte: SEMED, ano 2018.

Além disso, ao considerar a educação um direito de todos, a SEMED oferece orientações para os profissionais da educação especial, por acreditar que é necessário fomentar práticas educacionais inclusivas, para promover o acesso, a permanência e o desenvolvimento dos alunos com necessidade educativa especial nos espaços escolares, disponibilizando atendimento educacional especializado.

ENSINO FUNDAMENTAL



Imagem 2 – Ensino Fundamental

Fonte: SEMED, ano 2018.

Vale salientar que os demais profissionais da educação que atuam na rede de ensino municipal também participam dos processos de formação continuada, de acordo com as necessidades e os interesses decorrentes de cada setor, tendo em vista o aprimoramento de suas práticas.

A SEMED (2018) tem como missão o compromisso de promover no município de Aracruz processos permanentes de formação continuada como ferramenta indispensável para a formação de profissionais da educação. O objetivo é o exercício de uma prática significativa frente às transformações da sociedade. A formação continuada do município de Aracruz tem suas ações pautadas nos seguintes princípios básicos:

- Competências e habilidades para a atuação dos profissionais da educação.
- Conhecimento teórico aliado às práticas dos profissionais da educação.
- Compromisso com a prática nas diversas instâncias da SEMED, como experiências fundantes para as discussões na formação.
- Formação de um profissional ativo, responsável e ético.
- Comprometimento com as Propostas Curriculares da Educação Básica, instituídas pela SEMED.

- Práticas literárias como elemento base da formação desses profissionais e da atuação com os discentes.
- Competências tecnológicas como foco a ser desenvolvido pelos profissionais da educação.
- Comprometimento com as especificidades que envolvem as áreas da Educação Indígena e da Educação Especial.
- Comprometimento com todos os estudantes envolvidos no processo educativo.

Esses princípios elencados anteriormente possibilitam que o docente repense sua prática em sala de aula, inquiete-se e adquira novas competências pelo estudo, bem como atribua às suas ações uma dinâmica ação-reflexão-ação.

Além dos princípios básicos, as formações têm como objetivo geral :

- Promover estudos e reflexões com foco no aperfeiçoamento dos profissionais da educação da Rede Municipal de Aracruz, visando proporcionar a apropriação de competências que assegurem a aprendizagem de todos e de cada um dos estudantes.

Com os processos de formação continuada contidos no planejamento da SEMED, espera-se que contribuam para os seguintes alcances dos profissionais:

- Formação Continuada, aliada à valorização e à construção da identidade profissional;
- Compromisso ético, político e social com o trabalho, nas várias instâncias que envolvem a Secretaria de Educação;
- Implantar e desenvolver, com qualidade, as Propostas Curriculares para a Educação Básica do município e as diretrizes específicas que atendem à Educação Indígena e à Educação Especial;
- Desenvolver a autonomia intelectual dos profissionais da educação;
- Superar a fragmentação do trabalho docente e dos demais profissionais da educação, avançando para uma construção efetiva do trabalho coletivo;
- Compreender a complexidade do trabalho dos profissionais da educação frente às transformações do mundo atual, bem como a necessidade de uma postura responsiva diante das mudanças que ocorrem na sociedade, buscando o alcance da escola e demais instâncias que envolvem a Secretaria de Educação, junto às mudanças que ocorrem na sociedade. (Fonte: SEMED).

Os profissionais da educação aproveitam a oportunidade para participar desses momentos de reflexões e se apropriam de competências e habilidades para assegurar uma prática com bons resultados.

Convém ressaltar que as formações continuadas têm pressupostos norteadores que direcionam e orientam a organização dos processos formativos dos profissionais da educação, entre eles:

- **Pressupostos legais:** as bases legais que preconizam a formação continuada.
- **Pressupostos teóricos:** argumentos teóricos que explicam os propósitos da formação continuada.
- **Pressupostos metodológicos:** propostas que estruturam o funcionamento da formação continuada.

A formação continuada é um momento de reflexão relacionada a processos e contextos de trabalho dos profissionais da educação, com seus resultados devendo retornar para a prática, com intervenções qualificadas. Desse modo, a sistematização de um plano de formação continuada para os profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Aracruz tem como objetivo contribuir para a busca de soluções compartilhadas, bem como potencializar o desenvolvimento de competências dos profissionais. Nessa perspectiva, a formação continuada perpassa toda a vida profissional.

Ademais, as reflexões feitas nas formações devem estimular o aprofundamento da compreensão dos fenômenos relacionados à concepção da educação e às competências do currículo, que norteiam as políticas públicas municipais e/ou as atribuições e competências de cada área de ensino e/ou setor de trabalho de seus respectivos profissionais.

4.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA ESCOLA APÓS A FORMAÇÃO

Na relação ensino/aprendizagem é de fundamental importância a formação continuada em que o professor busca novos caminhos e alternativas para enfrentar os desafios existentes, além de relacionar as bases teóricas com a prática educativa. Segundo Nóvoa, (1999, p. 119), a formação prática incluída no período de formação inicial deve possibilitar ao futuro professor:

1. Identificar-se a si próprio como professor e aos estilos de ensino que é capaz de utilizar, estudando o clima da turma e os efeitos que os referidos estilos produzem nos alunos;

2- Ser capaz de identificar os problemas de organização do trabalho na sala de aula, com vista a torna-lo produtivo. Os problemas de disciplina e de organização da classe são mais agudos durante o primeiro ano de exercício da profissão.

3- Ser capaz de resolver os problemas decorrentes das atividades de ensino-aprendizagem, procurando tornar acessíveis os conteúdos de ensino a cada um dos seus alunos.

Entretanto, a formação continuada não deve ficar apenas nos pressupostos teóricos, e sim dialogar com a prática em sala de aula. O professor deve ser estimulado a fazer uma reflexão de suas ações e estratégias de maneira a organizar o trabalho pedagógico e, nesse caminho, oportunizar aos alunos um ensino com significado, sendo um agente transformador e capaz de buscar alternativas para os desafios encontrados em sala de aula.

O professor precisa incorporar após os cursos de formação competências e habilidades que contribuam com a prática em sala de aula, visando torná-la um espaço atraente, e também proporcionar ampliação de conhecimentos e habilidades cognitivas para o aluno.

No que se refere às competências, Perrenoud (2000, p. 14), em sua obra “10 Novas Competências para Ensinar”, divide-as em dez grandes categorias:

- 1- Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- 2- Administrar a progressão das aprendizagens;
- 3- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- 4- Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
- 5- Trabalhar em equipe;
- 6- Participar da administração da escola;
- 7- Informar e envolver os pais;
- 8- Utilizar novas tecnologias;
- 9- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- 10- Administrar sua própria formação contínua.

São notáveis as mudanças do mundo contemporâneo. Muitas dessas mudanças facilitam a vida cotidiana, mas também criam novas exigências, pois a informação está disponível a todos. O mundo mudou, e para que a escola assuma seu papel de protagonista, como lugar ideal para desenvolver a aprendizagem, é preciso oferecer oportunidades de formação e atualização aos professores.

Com a formação e atualização, os professores podem realizar o planejamento das aulas com mais clareza, explorando melhor as estratégias e instrumentos didáticos que sejam mais eficazes para envolver os alunos em situações de aprendizagem significativa.

Portanto, é fundamental que os programas de formação continuada deem subsídios

relevantes para que os professores possam refletir sobre a própria prática, adquirindo autonomia para articular os conhecimentos teóricos à sua prática pedagógica, reavaliar seu planejamento sempre que necessário e criar novas estratégias para alcançar os objetivos propostos, a fim de garantir resultados satisfatórios na aprendizagem dos alunos.

Para Perrenoud (2001, p. 46):

O conhecimento do meio docente através da experiência e de estudos coloca em relevo o quanto é problemática para os professores a questão da formação, tanto que eles verbalizam a respeito da parte inicial dessa formação, quanto no seu engajamento no princípio e no decorrer do trabalho no Ensino Fundamental e Médio.

Apesar da oferta de formação continuada, ainda há professores com certa resistência em estudar, e isso dificulta sua prática como professor, pois ele é peça fundamental para impulsionar as mudanças necessárias em busca de uma educação mais efetiva. Isso porque as inovações e as transformações no ensino são produtos da responsabilidade desse profissional pelo processo de aprendizagem.

Pimenta (1999, p.27) afirma que:

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes; como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexa, as tentativas radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente.

A sala de aula é um laboratório importante que possibilita ao profissional analisar sua atuação. Engajar alunos não é fácil, mas é o que se espera do professor no século XXI. Nesse sentido, refletir sobre a própria ação facilita identificar o que pode ser melhorado, modificado e o que foi bem sucedido, tanto nas estratégias como nos conteúdos, e na maneira de interagir com os alunos.

O professor reflexivo planeja com intencionalidade e, após a ação, é capaz de fazer uma reflexão para identificar a necessidade, bem como rever o planejamento, visando fazer os ajustes importantes para alcançar o objetivo proposto. Esse processo precisa ser contínuo e compartilhado com a equipe pedagógica, requer humildade e esforço, pois essa atitude não é comum na prática de muitos profissionais, porém, para que, de fato, o ensino seja efetivo, precisa ser constante.

Tardif (2014, p. 234,235), enfatiza:

Noutras palavras, o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático, específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e saber-fazer específicos ao ofício de professor. Essa perspectiva equivale a fazer do professor – tal como professor universitário ou o pesquisador da educação – um sujeito do conhecimento, um ator que desenvolve e possui sempre teorias, conhecimentos e saberes de sua própria ação.

É preciso admitir que os docentes são sujeitos do conhecimento e não apenas aqueles que transmitem o conhecimento. Isso é relevante para compreender de forma clara e adequada a relação entre teoria, prática e a pesquisa.

Convém ressaltar que, apesar de haver uma preocupação com a formação continuada, a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas formações muitas vezes não ocorre de forma satisfatória na prática, eles ficam distantes da realidade da sala de aula. Por isso, é imprescindível a reflexão prático-teórica, de maneira a possibilitar a construção de conhecimento e, assim, promover inovação na prática docente.

Para Perrenoud (2001, p. 223):

Tornar-se um professor profissional é, acima de tudo, aprender a refletir sobre sua prática, não somente a posteriori, mas no momento mesmo da ação. É tomar essa distância que permite adaptar-se a situações inéditas e, sobretudo, aprender a partir da experiência.

Quando o professor não demonstra ter capacidade de articular os desafios encontrados em sala de aula, para, por meio deles, fazer uma reflexão, o resultado é uma ausência de tomada de decisão crítica, que pode levar a uma prática vazia que refletirá no aprendizado dos alunos.

Pimenta (2012, p. 19), aponta:

Espera-se, pois que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessária à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

Torna-se fundamental o educador mobilizar os conhecimentos teóricos e articulá-los com sua prática em sala de aula e ser capaz de reconhecer que seu fazer docente pode ser construído e reconstruído a partir do entendimento de que a teoria e a prática dependem

uma da outra na perspectiva de que uns aprendem com os outros. Além disso, deve estar sempre aberto para o conhecimento e, criticamente, atuar na transformação de sua prática docente.

Ademais, a formação continuada deve ser vista além de atualização, treinamento, reciclagem, deve ser um processo que alcança uma proporção crítica e reflexiva e considera o educador um sujeito que articula os saberes pedagógicos e as experiências vividas. É uma formação para estimular e possibilitar autonomia profissional, que vem da interação com outros sujeitos envolvidos no processo educativo.

Nesse sentido, Perrenoud (2001, p. 174, 175), afirma:

Todos os mecanismos de formação interativos e todas as formas de cooperação e de trabalho de equipe podem não só estimular uma prática reflexiva, mas também preparar, por meio da interiorização progressiva, conduta de explicação, de antecipação, de justificação, de interpretação antes inscrita em um diálogo.

Assim, a formação continuada é adequada para que vários autores, tanto individuais como coletivos do processo de educação, estabeleçam trocas e partilhas de saberes e vivências, pois cada um tem autonomia nos fazeres em sala de aula. O professor deve, então, utilizar os mecanismos de formação interativos com comprometimento e envolvimento, estar sempre disposto a aprender com entusiasmo, e também acreditar sempre que é possível transformar sua prática pedagógica, cujo resultado é uma aprendizagem satisfatória para os alunos.

Para Pimenta (2012, p. 33):

Consequentemente, trata-se de pensar a formação do professor como um projeto único englobando a inicial e a contínua. Nesse sentido, a formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realiza em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares em que atuam. Por isso, é importante produzir a escola como espaço de trabalho e formação, o que implica gestão democrática e prática curriculares participativas, propiciando a constituição de redes de formação contínua, cujo primeiro nível é a formação inicial.

No que se refere à formação do professor, tanto a inicial quanto a continuada, é importante ressaltar que a formação inicial é relevante, mas não suficiente em prepará-lo para enfrentar os desafios metodológicos encontrados na prática cotidiana. A formação continuada hoje é uma necessidade urgente para aprimorar a profissão “professor”, visto que viabiliza uma nova postura e uma visão crítica da prática docente por meio da reflexão da própria atuação em sala de aula.

Vale ressaltar também que a formação continuada é necessária porque supre lacunas da formação inicial e possibilita ao professor acompanhar as transformações da sociedade para, assim, atender as exigências da escola e do mundo contemporâneo. Por isso, o espaço escolar deve envolver trabalho educativo e também de formação, mas, para isso, a gestão democrática precisa se envolver de forma participativa e com suporte ao educador, a fim de contribuir para o seu crescimento profissional.

CAPÍTULO 5

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo contém a análise dos resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos professores das escolas A, B e C, ambas localizadas no município de Aracruz-ES. Todos os docentes responderam ao questionário e manifestaram suas opiniões sobre a abordagem solicitada.

O questionário aos professores foi aplicado durante o planejamento individual. Contudo, como alguns professores estavam envolvidos com projetos da escola, o questionário foi entregue a eles para responderem e encaminharem posteriormente. Os professores já estavam contextualizados e informados sobre a temática pesquisa.

Os nomes dos professores pesquisados foram ocultados para preservar a identidade e foram identificados com a letra P, seguidos de um numeral. Logo após a aplicação dos questionários, e com as informações obtidas, foi feita a análise de dados.

O primeiro eixo que conduz a investigação refere-se ao grau de formação dos sujeitos envolvidos na pesquisa e suas visões acerca da necessidade de continuar seus estudos, conforme as questões um e dois do questionário.

Com base nessas informações foi possível traçar o perfil dos sujeitos que participaram da pesquisa, sendo que 100% dos professores pesquisados, ou seja, 12 professores têm pós-graduação em nível de especialização *lato sensu* e nenhum possui pós-graduação *stricto sensu*. Dos professores que participaram da pesquisa, 11 são licenciados em Pedagogia, com pós-graduação na área de Educação, e um com licenciatura em Educação Artística e pós em Arterapia.

Quanto à necessidade de continuar os estudos, todos os docentes ressaltaram que é preciso dar continuidade aos estudos para aprimorar os conhecimentos e se manter atualizado.

Para o P1, é “[...] fundamental continuar os estudos para assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas [...]”. Já para o P2: “Devemos buscar sempre novos conhecimentos para auxiliar na prática em sala de aula”.

O P12 afirmou que “O professor necessita estudar para acompanhar as mudanças educacionais e se atualizar, pois conhecimento nunca é demais”.

Os professores reconhecem a importância de o profissional da educação priorizar a continuidade dos estudos, etapa fundamental no processo permanente de aperfeiçoamento de saberes necessários à atividade em sala de aula. Ainda enfatizaram que é preciso estar atualizado para melhorar a prática pedagógica.

A terceira e a quarta questão do questionário abordou o tempo de atuação na Rede Municipal de Aracruz, e de atuação nas turmas de 3ºs anos do Ensino Fundamental. A

maioria dos professores tem grande experiência em sala de aula e atua há um bom tempo na Rede Municipal de Aracruz.

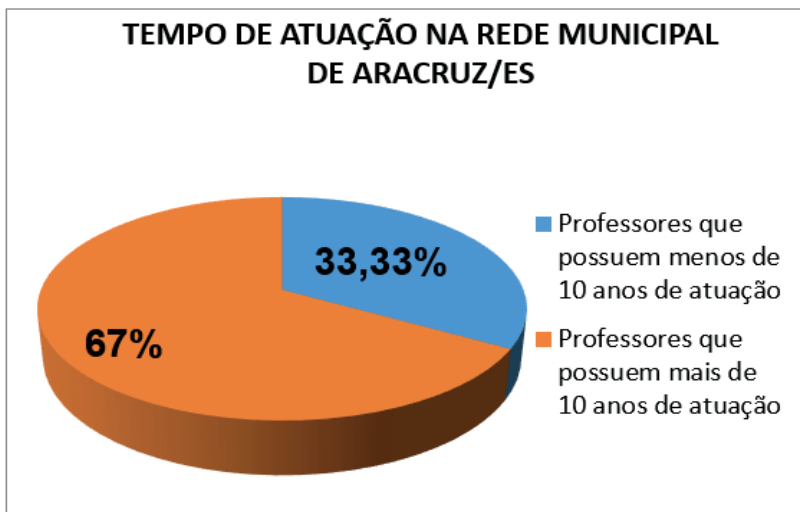


Gráfico 1 – Tempo de atuação na Rede Municipal de Aracruz/ES

Fonte: Elaboração da autora com os dados obtidos no questionário, ano 2019.

Quanto ao tempo de atuação nas turmas de 3^{os} anos, somente cinco professores relataram que conseguiram lecionar três anos consecutivos nas turmas de 3^{os} anos. Os outros professores fizeram um rodízio nas turmas de 3^{os} a 5^{os} anos. Isso porque muitos não são efetivos e, assim, não permanecem em uma escola fixa, ou seja, em que atuam todos os anos letivos.

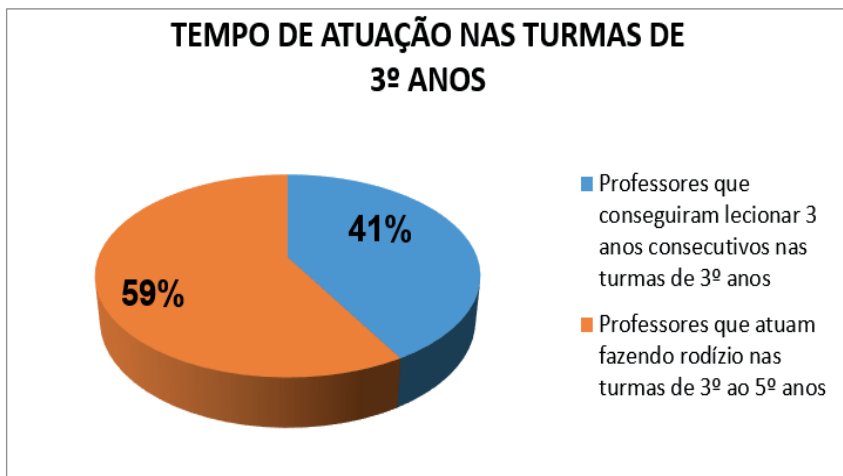


Gráfico 2 – Tempo de atuação nas turmas de 3ºs. anos

Fonte: Elaboração da autora com os dados obtidos no questionário, ano 2019.

Em relação a esse aspecto, é relevante que os docentes tenham um vínculo constante com uma rede de ensino, pois isso favorece o envolvimento e o conhecimento na área de sua formação, aperfeiçoa os aspectos pedagógicos, bem como propor estratégias para solucionar dificuldades encontradas, sugerindo mudanças significativas para a comunidade escolar.

No contexto da quinta e da sexta questão do questionário está a importância da formação continuada para os professores e se os docentes aprendem com sua prática do dia a dia. Constatou-se que os professores compreendem a importância da formação continuada e sua contribuição para o desenvolvimento com mais competência do processo de aprendizagem, além de aperfeiçoar os saberes da prática pedagógica.

Para o P10, “[...] Porque a cada encontro aprendemos algo novo e trocamos experiências [...]”. Já o P3 considerou que “A formação continuada é importante, principalmente, quando são temas que vem subsidiar os problemas que enfrentamos no nosso dia a dia, o processo de ensino e aprendizagem”. O P11, por sua vez, disse que “É de suma importância estarmos atualizados com as mudanças, nos renovar com novas formas de ensinar e aprender também com as novidades que nos cerca”.

Conforme Paulo Freire (2002), a formação continuada deve ser compreendida como um processo contínuo, permanente, de desenvolvimento do profissional professor. Além disso, tanto a formação inicial quanto a continuada é correlata à aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ações dentro e fora do ambiente escolar. A formação continuada permite que o professor atualize seus conhecimentos, estimula e favorece a troca de experiências com outros profissionais e docentes, aprimorando, assim, o fazer docente.

Em suma, os professores afirmaram que aprendem constantemente com suas práticas. O P6 enfatizou que “Aprendemos todos os dias na vivência de sala de aula”. Para o P3, “Aprendo, sim, com a prática. Através da avaliação da prática diária, percebe-se onde deve melhorar, aprimorar e buscar novos recursos para que haja uma aprendizagem com eficiência”. Já o P11 afirmou que “Exercer a função docente é se permitir aprender com o outro, e os alunos têm muito a nos ensinar”. O P4 enfatizou que “A prática acaba sendo um laboratório que aprendemos todos os dias, pois erramos, acertamos, buscamos e assim aprendemos”. O docente P12 também evidenciou que a prática permite aprendizado e disse que “Na prática do dia a dia aprendo constantemente, pois cada aluno é um ser diferente e ensinar para um público que traz consigo culturas diversas; é um desafio para mim como profissional e isso só me faz crescer também como pessoa”. Na visão do P8, “Estamos sempre aprendendo mais na prática, porque a teoria é bem diferente”.

Em suas falas, os professores evidenciaram que a prática conduz ao aprendizado, a enfrentar os desafios, à interação com os alunos e com os outros professores, momento em que acontece a troca de experiências. Eles demonstraram proatividade, interesse, entendem que a prática docente precisa ser aprimorada cotidianamente visando resultados positivos para a aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, durante os processos de formação, o professor aprende e adquire novos conhecimentos, novas competências e habilidades para atuar em seu cotidiano, mas também com a interação com os alunos e sua realidade. Nessa perspectiva, alia competência, habilidade e as experiências para favorecer e estimular a aprendizagem do aluno.

Na sétima e oitava questão, os professores deveriam expressar a participação nas formações continuadas oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação de Aracruz e indicar o que mais tem auxiliado sua prática docente. Dos 12 professores envolvidos na pesquisa, 11 responderam que sempre participaram das formações continuadas e um disse que participa algumas vezes.

Com relação ao que mais tem contribuído com a prática do professor, o Gráfico 3 mostra esse aspecto.

O QUE MAIS TEM AUXILIADO A PRÁTICA DO PROFESSOR

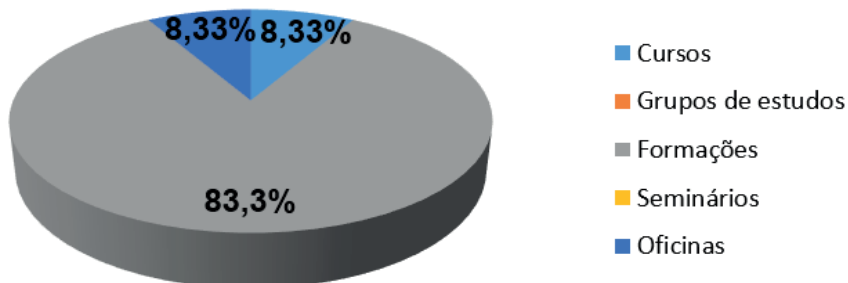


Gráfico 3 – O que mais tem auxiliado a prática do professor

Fonte: Elaboração da autora com os dados obtidos no questionário, ano 2019.

Ficou evidente para a maioria dos professores que as formações continuadas têm um papel significativo e auxiliado na adoção de novas posturas e competências, pois presenciam discussões que ampliam seus conhecimentos e trabalham temáticas que fazem parte da sua prática pedagógica.

Na nona questão o docente deveria responder se utiliza o material das formações continuadas em sala de aula. E a décima abordou aspectos que dificultam pôr em prática os conhecimentos adquiridos na formação continuada. Para o P2, “Muitas vezes, o material, outras, o tempo em sala de aula, mais muitas ou a maioria do que é proposto consigo aplicar”. O P6 disse que: “Não há dificuldade em pôr em prática”. O P9 também afirmou que: “Não há dificuldades”. Para o P4, “Não tenho tido dificuldades. Pois todos os assuntos abordados nas formações incorporam nas minhas atividades em sala de aula”. Já para o P11: “Nem sempre o nos é passado, e no nível dos meus alunos é necessário adaptá-lo, mas não é impossível de utilizar”. O P5 disse que a dificuldade é: “O tempo para planejar e adaptar ao currículo”. O P12 também disse que: “Às vezes, a falta de tempo para produzir os materiais devido a muitos documentos burocráticos”. Para o P3, “O número muito grande de alunos na turma, e alunos em diferentes níveis de aprendizagem”.

Diante do exposto pelos professores, ficou evidente que as formações continuadas são relevantes e, mesmo os professores encontrando alguns desafios, eles estão dispostos a colocar em prática os conhecimentos trabalhados e discutidos nas formações.

Com relação a esse questionamento, nove professores responderam que utilizam o material trabalhado nas formações sem nenhuma restrição, conseguem incorporá-lo na prática com facilidade, e três professores relataram que colocam em prática, mas com adequações. Segundo o P12: “Sempre utilizo os materiais que vejo ser adequado aos meus alunos”. O P9 disse que: “Utilizo, porém com adequações à turma”. P2 afirmou que: “Sim,

utilizo. Às vezes da mesma forma apresentada nas formações, outras ressignificando”.

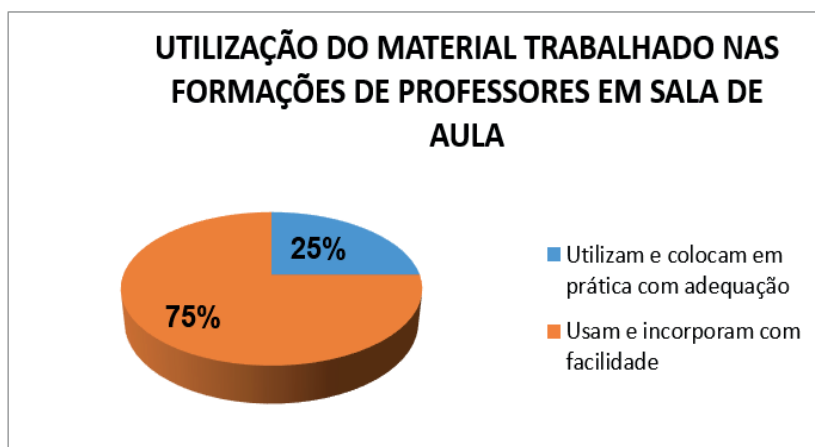


Gráfico 4 – Utilização do material trabalhado nas formações de professores em sala de aula

Fonte: Elaboração da autora através dos dados obtidos no questionário, ano 2019.

Na questão décima primeira do questionário os professores deveriam apontar indicadores positivos relacionados à formação continuada de professores. E na questão décima segunda os professores deveriam responder como as formações continuadas oferecidas podem contribuir para a aprendizagem dos alunos.

Em relação aos indicadores positivos, os professores fizeram alguns apontamentos, descritos a seguir:

- P1: “Troca de experiência, reflexões sobre a prática docente, socialização e colaboração entre os docentes”.
- P3: “Troca de experiência, sugestões de atividades, temas estudados, prática de ensino”.
- P12: “Troca de experiência durante as oficinas, diálogo entre teoria e prática”.

Por meio da troca de experiências, há também aprendizado, fortalecendo cada vez mais o trabalho do professor, bem como o ajuda a lidar com as diversidades e os desafios. Nesse sentido serão apresentados a seguir alguns depoimentos, resultado das entrevistas com os professores da Rede Municipal de ensino de Aracruz:

- P2: “Aulas atrativas, motivação ao aluno, conhecimento da BNCC, nos aprimorar em novos conhecimentos”.
- P4: “Adquire novos conhecimentos, aperfeiçoamento da prática pedagógica, troca de experiência com outros professores, supera as dificuldades encontradas na sala de aula”.
- P5: “Troca de experiência, adaptações a nossa realidade, novo olhar na maneira de ensinar”.

De fato, quando as formações são realmente significativas, e o professor consegue levar esses conhecimentos para sua prática educativa, elas oferecem atualização e aperfeiçoamento dos saberes, aulas mais desafiadoras, as quais motivam o aluno e geram, desse modo, um ensino com mais qualidade, conforme registrado a seguir:

- P6: “Troca de experiência, dinâmicas de ensino, socialização do grupo”.
- P7: “Troca com os colegas, enriquecimento do conhecimento, novos aprendizados”.
- P11: “Troca de experiência, aprendizagem, discussões para a melhoria da aprendizagem”.

Os professores reconhecem o enriquecimento que a troca de experiência com os colegas podem trazer para a dinâmica na sala de aula. Assim, o professor precisa estar sempre aberto para o diálogo, compartilhando ideias e gerando discussões que impulsionem a melhoria da aprendizagem dos alunos, de acordo com o P8, P9 e P 10.

- P8: “Sempre atualizado, repensando as nossas práticas, revendo os nossos conceitos”.
- P9: “Aperfeiçoamento da prática, estar antenado às novas tecnologias”.
- P10: “Novos conhecimentos para nossa prática em sala, troca de experiência com os colegas”.

Os professores compreendem que as formações direcionam a um novo olhar referente à forma de ensinar, tem necessidade de atualização, de aperfeiçoar a prática para acompanhar também as novas ferramentas tecnológicas de ensino, de maneira a buscar recursos e novos caminhos para facilitar o desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula.

No contexto da décima segunda questão, que trata da contribuição das formações continuadas para a aprendizagem dos alunos, as respostas foram as seguintes: para o professor P6, “Nós mostramos dinâmicas ainda não conhecidas”. P7 disse que: “Com a atualização e estudo do professor, o aluno tem sua aprendizagem enriquecida”. O P10 afirmou: “Por ser um momento de estudo, nós aperfeiçoamos nossas práticas de ensino, para ser aplicada em sala de aula”. O P12 reforçou que: “A formação continuada nos permite a troca de experiências com nossos pares e o que aprendemos nesta troca na maioria das vezes podemos colocar em prática com nossos alunos”. Já o P3 enfatizou que: “No momento que o professor coloca em prática tudo o que foi estudado no seu planejamento diário”. P4 ressaltou que: “Quando estamos abertos para aprender, ter momentos de estudos a fim de melhorar nossa prática em sala de aula”. E o P1 destacou que: “No sentido de discutir e buscar ações que despertem no aluno interesse pela aprendizagem dando a ele instrumentos necessários para um desenvolvimento mais significativo e crítico”.

Dessa forma, pode-se afirmar que os docentes têm consciência de que a formação continuada contribui para a aprendizagem dos alunos, pois possibilita crescimento para o professor e, conseqüentemente, para o aluno, visto que o processo de ensinar exige uma relação entre professor e aluno. Como afirmou P2: “Nas diversas formas, divertidas ou atrativas maneiras de ensinar e se relacionar com os alunos”.

De fato, a formação continuada contribui tanto para o crescimento do professor como do aluno. Ela deve ser um processo contínuo de aperfeiçoamento, capaz de renovar os saberes necessários ao desempenho do profissional professor. Ainda sobre o contexto da contribuição das formações continuadas para a aprendizagem do aluno, P11 disse que: “aumenta a bagagem dos professores, o que facilita a transmissão de conteúdos de maneira que alcance um maior número de alunos”.

Assim sendo, o principal objetivo da formação continuada deve ser assegurar um ensino que favoreça um aprendizado efetivo. E possibilitar uma ressignificação na prática pedagógica do professor.

5.1 PRODUTO FINAL

A formação continuada de professores tem se tornado relevante tanto na modalidade presencial quanto a distância. E, diante dessa realidade e de acordo com os resultados obtidos durante o processo desta pesquisa, surgiu a necessidade de propor à Secretaria Municipal de Educação de Aracruz sugestões para propor uma formação continuada para os professores regentes. Elas têm como base as respostas obtidas no questionário e os depoimentos dos professores, e o intuito é contribuir para fortalecer iniciativas que possam potencializar os encontros de formação continuada por áreas específicas.

Assim sendo, foi proposto aos professores do município e à Secretaria de Educação de Aracruz elaborar e efetivar um projeto de formação continuada em parceria com as escolas pesquisadas, a fim de apresentar resultados positivos e enriquecedores para o professor, bem como para toda a comunidade escolar.

Tal proposta, deve também contemplar as tecnologias educacionais, as quais são recursos que permitem ao professor realizar atividades, bem como inovar a prática

pedagógica. Por essa razão, é preciso oportunizar aos professores conhecimentos que explorem aprendizagens de ensino híbrido e as metodologias ativas. Essa sugestão é pertinente porque, apesar de município de Aracruz ter um plano de formação continuada, observou-se que ainda não há proposta de formação relacionada a conhecimentos sobre as tecnologias e à utilização delas em sala de aula. Entretanto, sua utilização é realidade para a maioria dos alunos. Desse modo, é fundamental a escola disponibilizar espaços e infraestrutura para desenvolver atividades e projetos envolvendo tecnologias, pois são recursos riquíssimos que estimulam e favorecem a realização de diferentes propostas de atividades educacionais. Inovar na educação é ter a possibilidade de criar, realizar com bons resultados e inserir as novas ferramentas e metodologias que tornem o ensino eficiente, para melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos. As práticas escolares também devem ser inseridas, além de rodas de experiências, palestras, formação de grupos de estudos e leituras atualizadas sobre o tema.

Essas são sugestões que devem ser pensadas, a fim de enriquecer o trabalho pedagógico e estimular a valorização do trabalho docente, assim como a melhoria da prática educativa. Além disso, deve produzir um impacto positivo na educação do município, pois busca agregar à realidade escolar um caráter inovador: uma formação continuada que privilegie, principalmente, os professores da 3ª série, pois é a fase em que o aluno alcança, realmente, seu processo de alfabetização.

A formação continuada deve ser constante, envolver trocas de experiência, ser uma etapa que motiva e incentiva o professor a se preparar para planejar com mais qualidade, que respeitando a realidade e as vivências do aluno. Com isso, vai estimular o aluno a agir de maneira crítica e consciente diante de situações vividas no dia a dia. Ademais, diante da importância das formações e dos resultados positivos, é preciso que ela seja permanente, seja oferecida sempre que necessário, de forma a , promover cada vez mais um ensino de qualidade que se propõe a uma prática significativa para professores e alunos.

CAPÍTULO 6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, a formação continuada para professores do 3º ano vai possibilitar ao professor regente desenvolver e estimular seu trabalho em sala de aula com mais conhecimentos e competência. Por isso, os encontros de formação devem contar com a participação de profissionais da mesma turma, visando um trabalho colaborativo, e com condições favoráveis para que esses profissionais possam desempenhar da melhor forma possível sua prática docente. De maneira geral, os professores envolvidos nesta pesquisa mostraram, em suas respostas, que compreendem a relevância dos momentos formativos, e também que valorizam a aquisição de novos conhecimentos, o aperfeiçoamento da prática pedagógica, a troca de experiências com outros professores, de forma a superar as inúmeras dificuldades encontradas na sala de aula.

Os resultados obtidos neste trabalho confirmam os fundamentos apresentados nas literaturas estudadas para o tema pesquisado, além de compreensão mais ampla sobre a formação continuada.

De certa feita, os objetivos propostos foram alcançados, embora a mostra tenha sido de apenas com os professores dos 3ºs anos. Entretanto, o fio condutor pode se estender aos demais anos, vislumbrando clientela específicas, conforme suas necessidades. A participação dos professores foi espontânea e o acesso às escolas foi facilitado e de forma cordial. A metodologia mostrou com clareza os dados qualitativos e quantitativos, registrados nos gráficos conforme a coleta de dados nas entrevistas e nos questionários, pensados à presente pesquisa, em forma de Apêndice.

Espera-se, assim, que, com os resultados obtidos neste estudo, as ações de formação continuada passem por reflexões significativas, de modo que sejam passíveis de mudanças e se tornem um caminho alternativo para novas formações. Nessa perspectiva, as formações devem promover e estimular a inovação de algumas metodologias e recursos utilizados pelos professores em prol dos alunos, no que se refere ao seu rendimento e à aprendizagem dos conteúdos dentro do contexto escolar e da vida cotidiana. Esta pesquisa também evidenciou que, para a eficácia do ensino e da aprendizagem, é preciso ensinar e estimular os alunos de forma prazerosa, e a formação constante é uma alternativa a ser considerada.

Em suma, a formação é parte integrante para desenvolver um trabalho responsável e seguro na sala de aula, em todas as atividades realizadas. Vale destacar que esta pesquisa cumpriu todo o percurso traçado, e envolveu outros elementos que agregam para o ser humano, como a cultura, a história de vida e profissional, a valorização dos aspectos sociais, éticos, a construção coletiva e demais questões presentes na comunidade escolar.

A presente pesquisa não está efetivamente encerrada, pois o assunto é de suma importância para ser analisado somente em uma dissertação de mestrado. Assim, iniciativas referentes à formação de professores devem ser disponibilizadas para todas as escolas, com apoio da municipalidade. Com certeza, isso é um grande desafio, mas a educação merece um olhar especial das políticas públicas.

Com os resultados obtidos e diante dos objetivos propostos foi possível perceber junto aos profissionais pesquisados que é preciso inserir nas propostas de formação novos conhecimentos, principalmente, relacionados às tecnologias educacionais, a fim de potencializar ainda mais as formações.

Os resultados alcançados neste trabalho confirmam os fundamentos apresentados nas literaturas que foram estudados para a temática pesquisada. As pesquisas bibliográficas realizadas propiciaram uma compreensão mais ampla acerca da formação continuada e a alicerçaram, o que foi possível também com os autores sobre a temática em questão.

Com os resultados alcançados por meio deste estudo, espera-se que as ações de formação continuada estimulem reflexões significativas, de maneira que sejam alteradas e possam ser um caminho para novas ações formativas.

Este trabalho buscou pesquisar como a formação continuada dos professores contribui para a aprendizagem dos alunos do 3º ano de três escolas, relatar os indicadores positivos na formação continuada dos professores, verificar se as formações contribuem para a aprendizagem dos alunos, descrever os resultados da aprendizagem dos alunos do 3º ano, e apresentar sugestões à Secretaria Municipal de Educação do Município de Aracruz sobre as tecnologias educacionais nas formações de professores.

Com as ações sugeridas, espera-se que esta pesquisa seja um estímulo com contribuições significativas para o trabalho da Secretaria Municipal do Município de Aracruz, a fim de despertar o interesse por novos conhecimentos para os grupos de formações.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: Uma Perspectiva Cognitiva. Paralelo Editora. Lisboa, 2003. 1ª edição.

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Armed, 2001.

ALMEIDA, M. I. & PIMENTA, S. G. **Pedagogia universitária**: Valorizando o ensino e a docência na universidade. Universidade do Minho; Revista Portuguesa de Educação, 2014, 27(2), pp. 7-31.

ABREU, Mônica Cristina dos Santos. **Formação continuada: uma reflexão sobre a resignificação da prática docente**. Rio de Janeiro: UFRJ/ PPGGE, 2006. Disponível em: <<http://www.fe.ufrj.br/ppge/dissertacoes/monicaabreu.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96. Brasília: Câmara dos Deputados, 1997. 47p.

CANDAU, V.M.F. **Formação continuada de professores: tendências atuais**: CANDAU, V.M. (Org.) **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 51-68.

CARMO, Hermano; FERREIRA, Manuela Malheiro. **Metodologia da investigação: Guia para autoaprendizagem**. Universidade Aberta. Lisboa, 1998.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra. 2011.

FREIRE, P. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: "Paz e Terra", 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Edição 53º. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª edição. São Paulo. Atlas. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo. Atlas. 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MINASI, Luís Fernando. **Formação de professores em serviços: contradições na prática pedagógica. Tese (Doutorado em Educação)**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14837/000669592.pdf?sequence=1>>. Acesso em 21 abril de 2018

SEMTUR. Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Aracruz. Disponível em: <<http://www.aracruz.es.gov.br/orgaos/turismo-e-cultura-semtur>> Acesso em 30 de agosto de 2019

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/aracruz/panorama>> - Acesso em 01 de setembro de 2019

NÓVOA, Antônio. (org.). HAMELINE, Daniel; SACRISTAN, Gimeno; ESTEVE, M. José; WOODS, Peter; CAVACO, Helena Maria. **Profissão Professor**. 2ª edição. Editora Porto. 1999.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** (Org.). PAQUAY, Léopold. ALTET Marguerite. CHARLIER, Évelyne, 2001 [2000].

PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, P. (org). **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 22, n.2, jul./dez.1996.

_____. S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Garrido Selma. (Orgs.) GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7ª edição. São Paulo. Editora Cortez. 2012.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. do S. L. **Os (des)caminhos das políticas de formação de professores – o caso dos estágios supervisionados e o programa de iniciação à docência: duas faces da mesma moeda?** 38ª Reunião Nacional da Anped – 1º a 5 out. 2017 – UFMA – São Luís/MA.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Campinas: Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SEMED. Secretaria Municipal de Educação. **Plano de formação continuada, profissionais da educação do Município de Aracruz**. Gestão – 2017- 2020.

_____. **Educação e colonização: as ideias pedagógicas no Brasil**. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria H. (Orgs.) **Histórias e memórias da educação no Brasil**, vol. I: séculos XVI-XVIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SOUZA, Régis Luíz Lima de. **Formação continuada dos professores e professoras do município de Barueri: compreendendo para poder atuar**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DissertacaoRegisLuizLima.pdf>. Acesso em: 21 abril de 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____; LESSARD, C. **O trabalho docente**. São Paulo: Vozes, 2005.

TOZETTO, S. S. **Docência e formação continuada**. Curitiba: XIII EDUCERE, 28 a 31 ago. 2017.

ZAVALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Editora ArtMed. Porto Alegre. 1998.

APÊNDICE A



Questionário aplicado aos professores regentes nas turmas dos 3ºs anos da Rede Municipal de Aracruz/ES.

Prezados(as),

Eu, Ivanilde de Almeida Santos Rosa, aluna do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, pela Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus/ES, venho solicitar sua colaboração respondendo este questionário que será utilizado como fonte de pesquisa para a elaboração da dissertação, cujo tema é: **Formação continuada dos professores da Rede Municipal de Aracruz: uma reflexão sobre a prática docente.**

Sua participação é muito importante. Todos os dados serão tratados com compromisso e ética, somente sendo utilizados para fins acadêmicos.

Desde já, agradeço sua colaboração!

Ivanilde de Almeida Santos Rosa.

1) Qual a sua formação? (graduação, pós-graduação etc.)

2) Após sua formação inicial (graduação), foi necessário continuar seus estudos? Justifique

3) Há quanto tempo você está atuando na Rede Municipal de Aracruz?

4) E nas turmas de 3ºs anos?

5) Em sua opinião, é importante a formação continuada para os professores? Justifique

6) Você pensa que pode aprender com sua prática do dia a dia? Explique

7) Você costuma participar das formações continuada (oficina, palestra, seminários, cursos etc.) oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação de Aracruz?

- a) () Nunca
- b) () Sempre
- c) () Não é relevante
- d) () Às vezes, sim

8) Dos itens apresentado, o que mais tem auxiliado sua prática?

- a) () Cursos
- b) () Grupos de estudo
- c) () Formações
- d) () Seminários
- e) () Oficinas

9) Você costuma utilizar o material trabalhado nas formações em sua sala de aula?

10) O que tem dificultado pôr em prática os conhecimentos adquiridos na formação continuada?

11) Aponte alguns indicadores positivos na formação continuada dos professores?

12) Como a formação continuada dos professores podem contribuir para a aprendizagem dos alunos?

APÊNDICE B

Projeto que será apresentado à Secretaria Municipal de Educação de Aracruz, com sugestões de formação continuada para os professores regentes, nas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais.

1 APRESENTAÇÃO

Por meio deste projeto pretende-se apresentar sugestões com a finalidade de intensificar o processo ensino-aprendizagem no que diz respeito à formação continuada dos professores que lecionam para o 3º ano do Ensino Fundamental do Município de Aracruz/ES.

Com essas sugestões busca-se fomentar o desenvolvimento de uma ação educativa que, por meio da formação continuada para os professores, vai inserir novos

conhecimentos, bem como promover a melhoria da qualidade do ensino, traduzida por uma inquietação dos docentes para ter acesso a conhecimentos que efetivamente podem aperfeiçoar sua prática docente.

1.2 QUESTÃO NORTEADORA

Tem como questão norteadora preocupar-se em oferecer oportunidades de formação mais específica aos docentes. Vivemos na sociedade do conhecimento, na qual o professor deve refletir sobre a prática, bem como é preciso reposicionar-se frente aos desafios das exigências do mundo contemporâneo, renovando a prática do dia a dia.

2 JUSTIFICATIVA

Ao considerar as respostas dos professores por meio do questionário aplicado e o plano de formação continuada oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Aracruz, que tem uma preocupação com a formação do professor como mola propulsora para uma educação de qualidade que contribua com a formação integral do aluno, a proposta é apresentar um projeto com sugestões para ser inserido nas formações já ofertadas no município, mas que não contemplam as tecnologias educacionais.

Segundo PIMENTA (2000), nas práticas dos professores estão contidos elementos muito importantes, como a questão da problematização, a intencionalidade, para que se possa encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, e as tentativas que são mais radicais, ricas e sugestivas de uma didática inovadora.

Nesse sentido, é fundamental incentivar e oportunizar aos educadores uma preparação pedagógica que contemple conhecimentos para prepara-los para uma prática com metodologias diferenciadas, inovadoras, que acompanha as transformações da sociedade no que se refere ao uso das tecnologias, de maneira a imprimir novas formas de ensinar e aprender.

3 OBJETIVOS

Para cumprir e efetivar este projeto com sugestões, a seguir serão apresentados o Objetivo Geral e os Objetivos Específicos:

3.1 GERAL

Desenvolver, acompanhar e inserir sugestões a fim de oportunizar momentos de formações com reflexões sobre a prática docente.

3.2 ESPECÍFICOS

- Continuar oferecendo as formações continuadas aos professores das escolas pesquisadas, a fim de melhorar a prática docente, bem como valorizar a comunidade escolar.
- Fortalecer os espaços de formação contemplando as tecnologias educacionais,

cujos recursos possibilitam realizar atividades que permitem promover inovações na prática pedagógica do professor.

- Oportunizar aos professores conhecimentos que explorem aprendizagens do ensino híbrido e as metodologias ativas.

3.3 METAS

- Intensificar em pequeno, médio e longo prazo a tomada de consciência da necessidade de dar continuidade e permanência às formações continuadas.
- Priorizar a aplicação das sugestões apresentadas com base na realidade do professor, a fim de melhorar a prática educativa do professor.
- Incentivar a participação dos professores nas formações e na aplicação dos conteúdos desenvolvidos nas formações na sala de aula.

Este projeto de sugestões busca enriquecer o trabalho pedagógico e proporcionar a valorização do trabalho docente, a melhoria da prática educativa, agregando um impacto positivo, de caráter inovador, na educação do município.

4 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O método pedagógico central a ser adotado para o projeto deve partir da formação pela prática, sempre aliada à reflexão, que envolva oficinas de estudo e práticas, orientações de ações educativas para o uso das tecnologias educacionais, rodas de experiências, palestras, formação de grupos de estudos e leituras atualizadas sobre o tema.


5 AVALIAÇÃO


O presente projeto deve ser avaliado e acompanhado continuamente, e também ser adequado sempre que preciso devido às novas demandas que surgirem. O desenvolvimento e os resultados devem ser acompanhados pela equipe de formação e pela equipe gestora da escola.


6 CONCLUSÃO


A conclusão do trabalho possibilita refletir sobre a importância da formação continuada dos professores, pois ela pode ser uma possibilidade para uma prática profissional emancipatória e de qualidade ao capacitar os docentes a enfrentar os desafios encontrados com segurança e conhecimento.

Formação Continuada de Professores da Rede Municipal de Aracruz/ES: Reflexões sobre a Prática Docente

www.atenaeditora.com.br 


contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Formação Continuada de Professores da Rede Municipal de Aracruz/ES: Reflexões sobre a Prática Docente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 